



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1264534/2018 (Proc. CEE 0447/2001)		
INTERESSADOS	UNICAMP / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Filosofia		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 356/2019	CES	Aprovado em 02/10/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, por meio do Ofício GR nº 065/2018, encaminhou a documentação inicial para análise do processo de Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Filosofia, em 16 de março de 2018 (fls. 194 e 195). A Comissão das Licenciaturas identificou algumas questões que passaram a ser discutidas com a Instituição, sendo realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, no decorrer de 2018 até setembro de 2019, para orientações quanto aos ajustes necessários (histórico de e-mails, fls. 199 - CD). Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação (fls. 200).

1.2 APRECIÇÃO

O Curso Licenciatura em Filosofia, ofertado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, obteve Renovação de Reconhecimento de Curso pela Portaria CEE/GP nº 451, de 05/12/2018 (DOE 06/12/2018), referente ao Enade de 2017 (código E-mec 41848), e Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nº 126/2014 e nº 132/2015, pelo Parecer CEE nº 535/2015 (DOE 10/12/2015) e Portaria CEE GP nº 508/2015 (DOE 15/12/2015).

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Coordenação do Curso, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para Curso de Licenciatura. A proposta de Adequação Curricular tem carga horária total de 3.230 horas e se apresenta da seguinte forma.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
	Disciplinas	Ano/sem. letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
PCC				LP	TICs	Revisão
HG107 Redação Filosófica I	1/1	120	20	50	15	10
HG207 Redação Filosófica II	1/2	120	20	50	15	10
HG304 Teoria do Conhecimento I	2/1	180	15	-	-	-
HG303 Ética I	3/1	180	15	-	-	-
EL683 Escola e Cultura	3/1	90	30	-	-	-
LA001 Libras e Educação de Surdos (1)	3/1	30	-	-	-	-
EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	3/2	90	-	-	-	-
EL511 Psicologia e Educação	3/2	90	30	-	-	-
NOVA – Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia	3/2	60	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EaD		-	130	100	30	20
Carga horária total (60 minutos)			960 horas			

(1) Esta disciplina tem carga horária total de 60h, sendo 30h dedicadas à formação didático-pedagógica e 30h para ATPA.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
HL143 Latim I ou HL144 Grego Clássico I	1/1	60	-	20	-	-	-
HG108 Introdução à Filosofia Geral I	1/1	120	-	-	-	-	-
HL243 Latim II ou HL244 Grego Clássico II	1/2	60	-	-	-	-	-
HG208 Introdução à Filosofia Geral II	1/2	90	-	-	-	-	-
HG301 História da Filosofia Antiga I	2/1	90	-	20	10	-	-
HG302 História da Filosofia Medieval I	2/1	90	-	20	10	-	-
HL343 Latim III ou HL344 Grego Clássico III	2/1	60	-	-	-	-	-
HG404 Introdução à Lógica	2/2	90	-	20	-	-	-
HG 401 História da Filosofia Moderna I	2/2	90	-	20	10	-	-
HG402 História da Filosofia Contemporânea I	2/2	90	-	20	10	-	-
HL443 Latim IV ou HL444 Grego Clássico IV	2/2	60	-	-	-	-	-
HG403 Estética I	3/2	90	-	30	10	-	-
Eletivas específicas – Tópicos Especiais em Filosofia (2)	-	540	-	120	-	-	-
Unicamp (optativa, exceto filosofia)	-	120	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs e EaD		-	-	270	50	-	-
Carga horária total (60 minutos)		1.650 horas					

(2) O estudante deve cursar seis (06) disciplinas de 90 horas, totalizando 540 horas de Tópicos Especiais em Filosofia (ver disciplinas na lista de ementas/bibliografias). Todas as disciplinas de Tópicos Especiais em Filosofia possuem carga horária de 90 horas, sendo 20 horas dedicadas à realização de atividades de PCC (ver descrição Projeto de PCC).

Quadro C – CH Total do CURSO – 3.230 horas

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	130 horas de PCC 100 horas de Língua Portuguesa 30 horas de TICs 20 horas de Revisão de Conteúdos Específicos
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.650	270 horas de PCC 50 horas de Revisão de Conteúdos Específicos
Estágio Curricular Supervisionado	420	Descrição do Projeto de Estágio (planilha)
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	Descrição do Projeto de ATPA (planilha)

Analisadas as matrizes, a planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o projeto de estágio e a proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Filosofia, oferecido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 25 de setembro de 2019.

Cons. Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de setembro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 02 de outubro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 356/19 – Publicado no DOE em 03/10/19

Res SEE 51, de 04/10/19, public. em 09/10/19

Portaria CEE GP nº 423/19, public. em 10/10/19

- Seção I - Página 29 – 30

- Seção I - Página 21

- Seção I - Página 24

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, ALTERADA PELA DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO SEE nº 1264534/2018 (PROCESSO CEE nº 0447/3500/2001)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS			
CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3.230 horas-relógio
			Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	HG301 História da Filosofia Antiga I (10 horas) HG302 História da Filosofia Medieval I (10 horas) HG401 História da Filosofia Moderna I (10 horas) HG402 História da Filosofia Contemporânea I (10 horas) HG403 Estética I (10 horas) HG107 Redação Filosófica I (10 horas) HG207 Redação Filosófica II (10 horas)	HG301 ARISTÓTELES. Metafísica, livros VII e VIII. Col. Clássicos da Filosofia. Campinas: IFCH. s/d. HG302 TOMÁS DE AQUINO, <i>De Suma Teológica</i> . vol. 1, caps. 44-46. Trad. A. Corrêa. Porto Alegre: Sulina, UCS, 1980. HG401 KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Manuela P. dos Santos & Alexandre F. Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. Ou Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Vozes: 2011. LOCKE, J: Ensaio acerca do Entendimento Humano, Col. “Os pensadores”, Abril Cultural; NEWTON, I: Princípios Matemáticos da Filosofia Natural, Col “Os pensadores”, Abril Cultural; HG402 HEGEL, G.W.F. I. Fenomenologia do Espírito, 2 volumes, Petrópolis: Vozes, 1992 HABERMAS, Jürgen “O conceito hegeliano de modernidade”, in: O Discurso Filosófico da Modernidade, São Paulo: Martins Fontes, 2000 HEIDEGGER, Martin – “O conceito de experiência em Hegel”, in: Caminhos de Floresta, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002. HG403 Adorno, Th. W. Teoria Estética, São Paulo: Martins Fontes, 1982. Hegel, G. W. F. <i>Cursos de Estética</i> . São Paulo: Edusp, 2001/2006 HG107 Berkeley, G. (1713). Três Diálogos Entre Hylas e Philonous. Coleção Os Pensadores. Descartes, R. (1641). Meditações Metafísicas. Coleção os Pensadores. HG207 Platão, Mênon, Trad. Maura Iglésias, edições Loyola/ PUC-Rio, 2003.

			Aristóteles, Física. tradução, comentários e notas de Lucas Angioni. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	HG107 Redação Filosófica I (50 horas) HG207 Redação Filosófica II (50 horas)	HG107 SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática São Paulo: Paulus, 2016. MARTINICH, A. P. (1996). Philosophical Writing-An Introduction. Prentice Hall Inc. Trad. de Sobral, A.: Ensaio Filosófico: O Que É, Como Se Faz, São Paulo: Ed. Loyola, 2002. HG207 BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306. WESTON, A. (2000). A Rulerbook for Arguments. Hackett Publishing. Trad. de Rosas, A. A Construção do Argumento Filosófico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	HG107 Redação Filosófica I (15 horas) HG207 Redação Filosófica II (15 horas)	HG107 MOREIRA, A. F. B, ALVES, M. P. C. E GARCIA, R .L. (org). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara – SP; Junqueira & Marin, 2006. HG207 MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica, Educação e Tecnologia, ano 4, n.6. p. 125-137, mai.2003. WARSCHAUER, M. Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC 2006.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia EL212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira EL683 – Escola e Cultura	HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia ALTAIR, A. F; Ceppas, F; Gontijo, P. E; Gallo, S; Kohan, W. O. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES, 24: 64, Set./Dez., 2004. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. GALINA, Simone. A disciplina de filosofia e o Ensino Médio. Em: Gallo, S.; Kohan,W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005. HORN, Geraldo B. A presença da filosofia do Ensino médio brasileiro. Uma perspectiva histórica. Em: Gallo,S; Kohan,W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006. ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d. SABOIA, B. A ditadura brasileira e o ensino da filosofia. São Luís: Editora da UFMA, 2001. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. EL212 ABREU, M. A organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB. Ijuí, RS: UNIJUÍ,

			<p>1998. ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 182-206, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100182&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017. CAMPOS, M.R.; CARVALHO, M.A. A educação nas Constituintes Brasileiras. Campinas, SP: Pontes, 1991. CURY, C.R.J. Educação nas Constituintes Brasileiras. Educação Brasileira: Brasília, v.7, n. 14, p. 81-106, jan/jun 1985. Semestral. SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14. n. 40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: Acesso em 04/05/2016.</p> <p>EL683 ALVES, N. Trajetórias e Redes na Formação de Professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998. ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. <u>Revista Brasileira de Educação</u>, maio/jun/jul/ago, n. 23, 2003. GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>EL511 – Psicologia e Educação</p>	<p>EL511 AZZI, R.G. Introdução à teoria social cognitiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 (Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo, vol 1). CAMARGO, A. C. C. S. Educar: Uma questão metodológica? Proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender. Petrópolis: Vozes, 2006. SKINNER, A evolução do comportamento http://www.isac.psc.br/wp-content/uploads/skinner/Skinner_%281987%29_A_Evolucao_do_Comportamento.pdf VIGOTSKI, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: ícone, 2010</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p>	<p>EL212 ARREIRA, D. e PINTO, J.M.R. Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global : Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. Disponível em: http://semanadeacaomundial.org/2014/wp-content/uploads/2016/01/CAQiRoxo_final_23out2007.pdf Acesso em 27 jul 2017. BRASIL, Constituição Federal de 1988. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394/96. BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica. Resolução 02/2001. Brasília, 11 de setembro de 2001. BRZEZINSKI, Iria. Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 185-206, Oct. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462010000200002. CURY, C.R.J. Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento. In: Nuances: estudo sobre educação: Presidente Prudente, v. 17, n. 18, p.124-145, jan.dez. 2010. Anual. DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e</p>

			<p>continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. In: Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, Junho 2015. Disponível em: . Acesso em: 07 Ago. 2016.</p> <p>Ok FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Campinas. Autores Associados, 1996.</p> <p>GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP. São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez.jan.fev. 2013/2014a. Disponível em: Acesso em 04/05/2016.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. de. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. In: Revista Brasileira de Educação: Rio de Janeiro, n. 11, p.61-74, mai.ago. 1999. Quadrimestral. Disponível em: http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30315-31270-1-PB.pdf. Acesso em: 28 jul 2017.</p> <p>OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>Ok PINTO, J. M. R.; ADRIÃO, T. Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil. EccoS, São Paulo, v.8, n.1, jan./jun.2006, p.23-46. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/457/440 Acesso em 27 jul 2017</p> <p>Ok SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica Autores Associados, 2003.</p> <p>Ok SENA, P. A legislação do Fundeb. Cadernos de Pesquisa, v.38, n.134, p.319-340, maio-ago.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0438134.pdf>. Acesso em 27 jul 2017.</p> <p>Ok SOUZA, Donaldo Bello de; MENEZES, Janaína Specht da Silva. Elaboração e aprovação de planos de educação no Brasil: do nacional ao local. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 901-936, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362015000400901&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>EL683 Escola e Cultura</p> <p>EL 212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p> <p>LA 001– Libras e Educação de Surdos</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p> <p>HG207 Redação Filosófica II</p>	<p>EL683</p> <p>ALVES, N. e BARBOSA, I.B. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo. In: Currículo – debates contemporâneos. LOPES, A. e MACEDO, E. (Orgs.) São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p> <p>FERRAÇO, C.E. Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>PINHEIRO, M.A. O Currículo como Encontro: memórias e(m) respingos de uma experiência coletiva. Dissertação de Mestrado,FE/UNICAMP, 2006.</p> <p>QUINTINO, T.C. Alice no País das Maravilhas: currículo integrado, interdisciplinaridade e um grupo de professores que mergulhou na toca do coelho. Dissertação de mestrado. Unicamp, Faculdade de Educação, 2005.</p> <p>ROSA. M.I.P. Experiências interdisciplinares e formação de professore(a)s de disciplinas escolares – imagens de um currículo diáspora. Revista Pro-posições, v. 2, (18), 2007.</p> <p>EL 212</p> <p>BRASIL, Plano Nacional de Educação Lei n.º13.005/2014.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. ENSINO MÉDIO: ATALHO PARA O PASSADO. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 373-384, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200373&lng=en&nrm=iso>. accesos on 28 July 2017.</p>

			<p>FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA N o 746/2016: ESTADO, CURRÍCULO E DISPUTAS POR HEGEMONIA. Educ. Soc., Campinas , v. 38, n. 139, p. 385-404, June 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.</p> <p>FIORI, José Luís. Estado do Bem-Estar Social: Padrões e Crises. Revista Estudos Avançados: São Paulo, n. , p.1-18, 2011. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/iea/textos/fioribemestarsocial.pdf>. Acesso em: 28 jul 2017.</p> <p>KUENZER, Acacia Zeneida. TRABALHO E ESCOLA: A FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL. Educ. Soc., Campinas , v. 38, n. 139, p. 331-354, June 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.</p> <p>LA 001 BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC,1999.</p> <p>HG FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Caminas. Autores Associados, 1996. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. RODRIGUES, Zita, “A Filosofia no Ensino Médio Conforme a LDB-9394/96 e as Diretrizes Curriculares do MEC-PCN/EM (1999)”, in FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188. BRASIL-MEC (1998). Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. BRASIL-MEC (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume I: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB. BRASIL-MEC (2013). “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513. BRASIL-MEC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB. BRASIL-MEC (2018). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. DIRETRIZES Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas, SP, 2013 São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SE, 2012. São Paulo (Estado) Proposta curricular do Estado de São Paulo Filosofia Ensino Médio. FINI, M. I (Coord.). São Paulo: SEE, 2008. PNLD</p> <p>HG207 MOREIRA, A. F. B, ALVES, M. P. C. E GARCIA, R .L. (org). Currículo, cotidiano e</p>
--	--	--	--

	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>HG107 Redação Filosófica I</p> <p>EL683 Escola e cultura</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p> <p>EL774 Estágio Supervisionado I</p>	<p>tecnologias. Araraquara – SP; Junqueira & Marin, 2006.</p> <p>HG107 BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos sobre Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>EL683 FERRAÇO, C.E. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: Pesquisa no/do cotidiano da escola – sobre redes de saberes. ALVES, N. e BARBOSA, I.B. (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. LOPES, A.R.C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999. ROCHA, H. H. P. e MARTINS, M. C. Escola e cultura: sobre histórias, narrativas e cultura escolar. In: OLIVEIRA JR., W. M.; MARTINS, M. C. (orgs). <i>Educação e cultura: formação de professores e práticas educacionais</i>. Campinas: SP, Editora Alínea, 2012. ROSA, M.I. P. Cotidiano da escola - as lentes do cinema propiciando outros olhares e outras histórias. (2007) ROSA, M.I.P Investigação e Ensino. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtiva, Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2000. SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. in: SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching foundations of the new reform, Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987. SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching, Educational Researcher, v. 15, n. 2, fev. 1986, p. 4-14.</p> <p>EL774 CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008. CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012 CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a</p>	<p>HG303 Ética I</p> <p>HG304 Teoria do Conhecimento I</p> <p>HG107 Redação Filosófica I</p>	<p>HG303 ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ARENDRT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016. GALLO, S; Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. v. 1. 170p UNESCO (various authors). Philosophy: A School of Freedom. Teaching philosophy and learning to philosophize: Status and prospects., UNESCO Human Security, Democracy and</p>

	<p>gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>HG207 Redação Filosófica II</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p>	<p>Philosophy Section, Social and Human Sciences Sector, Paris: UNESCO Publishing, 2007.</p> <p>HG304 LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Por que filosofia no 2o grau. Estudos Avançados, v. 6, n. 14, São Paulo, IEA/USP, 1992. GALLO, Silvio; Cornelli, M; Danelon, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003. KASACHKOFF, Tziporah, ed. (2004). Teaching Philosophy: Theoretical Reflections and Practical Suggestions. Rowman & Littlefield.</p> <p>HG107 ARANTES, Paulo et al. (Org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995. GALLO, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000. TOZZI, Michel et al, Diversifier les formes d'écriture philosophique, CRDP Montpellier, 2000.</p> <p>HG207 GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) A filosofia e seu ensino - caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009. LEBRUN, Gérard. Por que filósofo? In: XVII Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1975. LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Currículo e formação: o ensino de filosofia. Síntese – Nova Fase, v. 20, n. 63, Belo Horizonte, 1993.</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188. KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Africa. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 1. Paris, Unesco, 1986. KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Asia and Pacific. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 2. Paris, Unesco, 1986. GOTO, Roberto et Gallo, Silvio. (Org.) Da filosofia como disciplina - Desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2011. MATOS, Junot. Formação pedagógica dos professores de filosofia - um debate, muitas vozes. São Paulo: Loyola, 2013. NOGUERA, Renato. O Ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>EL212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p> <p>EL511 – Psicologia e Educação</p> <p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p> <p>EL774 – Estágio Supervisionado I</p> <p>EL874 – Estágio</p>	<p>EL 212 VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013 Acesso em: 28 jul 2017</p> <p>EL511 VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>HG GALLO, Silvio. Governamentalidade democrática e ensino de filosofia no brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº42, 2012. GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) Filosofia no Ensino Médio - temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.</p>

		Supervisionado II	<p>EL774 HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008. OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143. PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990. PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.</p> <p>EL874 HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001. TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		<p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p> <p>EL212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p> <p>LA001 LIBRAS e Educação de Surdos</p>	<p>HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia</p> <p>BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13. 146) BRASIL-MEC (2013). “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513. BRASIL-SDH (2013). <i>Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais</i>. Brasília: SDH/PR. BRASIL-SEDH (2003). <i>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</i>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. BRASIL-SEDH (2010). <i>Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)</i>. Brasília: SEDH/PR. MEC/SEPPIR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, 2004. SECAD-MEC/BID/UNESCO. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005. SECAD-MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006. CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.</p> <p>EL212 BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF. 1994b. BRASIL. Decreto 6.571/2008 que institui o atendimento educacional especializado. Brasília, 2008b. BRASIL. Decreto 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. BRASIL. Lei 13146/15 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. Brasília. 2015.</p>

			<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994a.</p> <p>BRASIL. Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC/SECADI/DPEE. 2015.</p> <p>LA001</p> <p>BARBOSA, F.V.; TEMOTEO, J.G.; DUVECCHI, C; OTAKA, T.T. Língua Brasileira de Sinais EAD USP – Glossário. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: http://eaulas.usp.br/portal/.</p> <p>BELIEIRO et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.</p> <p>BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, M.; SILVA, I. R. “Já que ele não fala, podia ao menos escrever...”: O grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o Surdo In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) Linguística Aplicada: faces e interfaces. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilingüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.</p> <p>FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. Revista FENEIS, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.</p> <p>FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Festosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: Edufscar, 2014.</p> <p>LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.46, pp.68-80. ISSN 0101-3262. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007.</p> <p>LIMA, Maria do Socorro Correia. Surdez, Bilinguismo e Inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. 2004. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2004. http://www4.iel.unicamp.br/graduacao/imprimir_disciplina.php/17442</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>SILVA, Ivani Rodrigues; FAVORITO, Wilma. Surdos na escola: letramento e bilinguismo.</p>
--	--	--	--

			<p>Campinas: Cefiel/Iel, 2008.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre: Mediacao, 2013.</p> <p>SKLIAR, Carlos Bernardo. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	HG Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia	<p>BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/idesp</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html</p> <p>WERLE, F. O. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>EL683 Escola e Cultura (30h)</p> <p>EL511 Psicologia e Educação (30h)</p> <p>HG107 Redação Filosófica I (20h)</p> <p>HG207 Redação Filosófica II (20h)</p> <p>HG303 Ética I (15h)</p> <p>HG304 Teoria do Conhecimento I (15h)</p> <p>HL143 Latim I (20h) ou HL144 Grego Clássico I (20h)</p> <p>HG301 História da Filosofia Antiga I (20h)</p>	<p>EL683 GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: O Sentido da Escola. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LOPES, A.R.C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.</p> <p>MARTINS, M. C. (orgs). <i>Educação e cultura: formação de professores e práticas educacionais</i>. Campinas: SP, Editora Alínea, 2012.</p> <p>EL511 AZZI, R.G. & SADALLA, A.M.F. Psicologia e formação docente: desafios e conversas; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>PLACCO, V.V.M.N.S. (Org.) Psicologia & Educação – Revendo Contribuições. 4ª ed. São Paulo: Edduc – Editora da PUV_SP, 2007.</p> <p>VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>HG107 SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática São Paulo: Paulus, 2016.</p> <p>GALLO, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>HG207 BAKHTIN. M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306.</p>

		<p>HG302 História da Filosofia Medieval I (20h)</p> <p>HG404 Introdução à Lógica (20h)</p> <p>HG401 História da Filosofia Moderna I (20h)</p> <p>HG402 História da Filosofia Contemporânea I (20h)</p> <p>HG403 Estética I (30h)</p> <p>Tópicos Especiais em Filosofia (120 horas) As atividades de PCC e a bibliografia se alteram de acordo com as inovações de pesquisa dos docentes do Curso de Filosofia. O registro das práticas realizadas é feito no plano de ensino/aula do professor.</p>	<p>GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) A filosofia e seu ensino - caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>HG303 ARENDRT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. HOBBES, T. Leviatã. São Paulo, Editora Abril, 1983. ROUSSEAU, J-J. Do Contrato social, São Paulo, Editora Abril, 1978^a ROUSSEAU, J-J. Emílio ou da educação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. CHEVALLARD, Yves, La transposition didactique, Du savoir savant au savoir enseigné, Grenoble, La Pensée Sauvage, 1985. RUFFALD, E; TROMBINO E. L'Officina del Pensiero, Filosofia in Aula, LED, Milano. 2004.</p> <p>HG304 BERKELEY, G. Philosophical Works (Michael R. Ayers, ed.). London, Everyman, 1975. Livros que merecerão particular atenção: A Treatise concerning the Principles of Human Knowledge e Three Dialogues between Hylas and Philonous. RUSSELL, B. The Problems of Philosophy. Oxford, Oxford University Press, 1983. VERGNIUOX, Alain, La didactique en questions, CNDP, Hachette, Éducation, coll. « Ressources formation », 1992.</p> <p>HL143 / HL144 JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2012. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.] DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995</p> <p>HG301 ARISTÓTELES. <i>Metafísica, livros VII e VIII</i>. Col. Clássicos da Filosofia. Campinas: IFCH. s/d. ARISTÓTELES. <i>Física I-II</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>HG302 ÉVORA, F. R. R., A revolução copernicano-galileana: Astronomia e cosmologia pré-galileana. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, v.1 e v.2 , 1988. THOMAS AQUINAS. <i>Sobre a eternidade do mundo</i>. Trad. e notas J. M. Costa Macedo. Medievalia 9, 1996HG 401.</p> <p>HG404 KNEALE, William e KNEALE, Martha, "O Desenvolvimento da Lógica", Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 3a edição, 1968.</p> <p>HG 401 KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Manuela P. dos Santos & Alexandre F. Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. Ou Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Vozes: 2011.</p> <p>HG402 HABERMAS. "O conceito hegeliano de modernidade", in: O Discurso Filosófico da Modernidade, São Paulo: Martins Fontes, 2000 G.W.F. Hegel. Fenomenologia do Espírito, 2 volumes, Petrópolis: Vozes, 1992 HEIDEGGER M. Que é uma coisa? Doutrina de Kant dos princípios transcendentais. Trad. Carlos Morujão.</p>
--	--	---	--

			Lisboa: Edições 70, 1992. HG403 DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo, Edusp, 2010 GREENBERG, Clement, Arte e Cultura: Ensaio crítico, São Paulo: Cosac Naify, 2013 DIDEROT, D. Obras, São Paulo: Perspectiva COMTE-SPONVILLE, André, Une éducation philosophique, PUF, coll. « Perspectives critiques », 1998. BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage des concepts, Lyon, C.E.P.E.C., 1981.
--	--	--	--

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

De modo a explicitar a importância da prática como componente curricular na compreensão geral do projeto pedagógico do curso de graduação em filosofia é preciso deixar claro, antes de tudo, que a formação do professor licenciado em filosofia é entendida como intrinsecamente vinculada à formação do filósofo. Essa compreensão que pretende a dissolução da dicotomia pesquisa/ensino, propõe do mesmo modo que o ensino das teorias e sistemas filosóficos na graduação não deve ser dissociado de seu contexto prático de ensino, das possibilidades concretas de difusão e de reflexão colaborativa sobre as obras filosóficas e seus conceitos. Nesse sentido, justificamos que as 400 horas de prática como componente curricular (PCC) devem estar distribuídas ao longo de todo o percurso formativo do licenciado em filosofia, sendo encontradas tanto na formação didático-pedagógica quanto na formação específica.

Na formação didático-pedagógica, 130 horas de PCC são distribuídas nas seguintes disciplinas: a) HG107 Redação Filosófica I (20h) e HG207 Redação Filosófica II (20h), nas quais os alunos são chamados a debater interpretações distintas de conceitos e obras filosóficas de modo a praticar a reconstrução argumentativa dos conceitos oralmente e a interagir dialogicamente com o professor e outros alunos de modo a fazê-los compreender sua própria posição e interpretação; b) HG304 Teoria do Conhecimento I (15h) e HG303 Ética I (15h), nas quais os alunos tem de elaborar projetos de ensino sobre o conteúdo das disciplinas, seja na forma de material didático, seja na forma de projetos de aula, apresentando relatórios que contém suas reflexões sobre como os conceitos e teorias sobre ética e epistemologia podem ser abordados, ensinados e debatidos no contexto do ensino fundamental e médio; c) nas disciplinas ministradas na Faculdade de Educação, EL683 Escola e Cultura (30h) e EL511 Psicologia e Educação (30h), que e contemplam a realização de trabalhos de campo pelos estudantes em espaços escolares e não escolares, entrevistas com profissionais da educação, oficinas envolvendo estudantes da rede pública de ensino, produção de materiais didáticos, estudo de situações da prática profissional por meio de encontros especificamente planejados com esse objetivo, dentre outros desdobramentos.

Na formação específica, 270 horas de PCC são distribuídas nas seguintes disciplinas: a) HL143 Latim I ou HL144 Grego Clássico I (20h) e HG404 Introdução à Lógica (20h), em que os alunos aprendem gramática e lógica não apenas a partir da transmissão do conteúdo, mas pela aplicação de exercícios e resolução de problemas em sala de aula, sendo ao mesmo tempo estimulados a explicar e ensinar os processos de aplicação e resolução; b) HG301 História da Filosofia Antiga I (20h), HG302 História da Filosofia Medieval I (20h), HG 401 História da Filosofia Moderna I (20h), HG402 História da Filosofia Contemporânea I (20h) e HG403 (Estética I) os alunos aprendem conceitos, obras e sistemas filosóficos que estão deverão ser ensinados no ensino básico. Embora este aprendizado seja realizado de maneira complexa e aprofundada, o docente fica ao mesmo tempo responsável por refletir com os licenciandos como estes conceitos serão apropriados e reconstruídos no contexto escolar, levando em consideração a realidade dos contextos sociais e culturais dos alunos; c) nas disciplinas eletivas Tópicos Especiais em Filosofia - que são disciplinas elaboradas a partir das pesquisas mais recentes e em andamento dos professores sobre conceitos, teorias ou interpretações de obras filosóficas, os alunos presenciam a transformação da pesquisa do docente em atividade didática. Assim, ao mesmo tempo em que entram em contato com a inovação das teses e interpretações propostas pelos docentes, com a oportunidade de debatê-las, os alunos são estimulados a compreender como seus próprios estudos e pesquisas podem ser transpostos em planos de aula e em exposição didática. Nesse sentido, os alunos aprendem a selecionar e dialogar com a bibliografia de uma área específica de estudos filosóficos, refletindo sobre os níveis adequados a cada estágio de formação e aprendem a sistematizar o conteúdo da bibliografia e a se posicionar em relação à sua adequação para a sala de aula.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando	Estágio Supervisionado em Filosofia I (90h) Estágio Supervisionado I (120h)	ALTAIR, A. F.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P. E.; GALLO, S.; KOHAN, W. O. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES, 24: 64, Setembro/Dezembro, 2004. CARRIER, A. La réforme de l'enseignement de la philosophie dans les collèges du Québec, Diotime-L'Agorà, 1, 1999. CASSIN, B. (ed.). Vocabulaire européen des philosophies – Dictionnaire des intraduisibles. Paris, Éditions du Seuil / Le Robert, 2004. DROIT, R-P. Philosophie et démocratie dans le monde. Une enquête de l'UNESCO. Paris, UNESCO. 1995. FAVERO, Altair Alberto et al. O ensino da filosofia no brasil. Um mapa das condições atuais. Cad. Cedes, vol. 42, 2004.

	<p>experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>		<p>GALLO, S. Governamentalidade democrática e ensino de filosofia no brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº42, 2012.</p> <p>GALLO, S; KOHAN, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GALLO, S; Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. v. 1. 170p</p> <p>GALLO, S; CORNELLI, M; DANELON, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GIROTTI, A. L'insegnamento della filosofia in Italia: nuove teorie e nuove pratiche; Alcuni riflessioni a margine del convegno della SFI, Comunicazione Filosofica, 13, 2004</p> <p>KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Asia and Pacific. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 2. Paris, Unesco, 1986.</p> <p>KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Africa. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 1. Paris, Unesco, 1986.</p> <p>LANDON, M. Philosophie et savoirs au bac uruguayen aujourd'hui, Diotime-L'Agorà, 22, 2004.</p> <p>LANGON, M. Aperçu sur la didactique de la philosophie, Diotime-L'Agorà, 5, 2000.</p> <p>LEOPOLDO E SILVA, F. Por que filosofia no 2o grau. Estudos Avançados, v. 6, n. 14, São Paulo, IEA/USP, 1992.</p> <p>LEOPOLDO E SILVA, F. Currículo e formação: o ensino de filosofia. Síntese – Nova Fase, v. 20, n. 63, Belo Horizonte, 1993.</p> <p>LÉVY, M; BOURQUIN, D; PAROZ, P. Enseigner la philosophie en interdisciplinarité: un pari risqué dans un gymnase (lycée) suisse romand, Diotime-L'Agorà, 27, 2005.</p> <p>OBIOLS, G; DE GALLO, M.F; CERLETTI, A; COULÉ, A.C; DIAZ, M; RANOVSKY, A; FREIXAS, J. La formation des professeurs de philosophie. Une expérience à la faculté de philosophie et de lettres de l'Université de Buenos Aires'. Diotime-L'Agorà, 18, 2003.</p> <p>PASQUALE, M. de. Enseignement de la philosophie et histoire de la philosophie, Diotime-L'Agorà, 2, 1999</p> <p>RODRIGUES, Zita, "A Filosofia no Ensino Médio Conforme a LDB-9394/96 e as Diretrizes Curriculares do MECPCN/EM (1999)", in FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188.</p> <p>Saboia, B. A ditadura brasileira e o ensino da filosofia. São Luís: Editora da UFMA, 2001.</p> <p>Documentos oficiais</p> <p>BRASIL. 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).</p> <p>IFCH/UNICAMP. Projeto pedagógico do curso de filosofia.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação – PNE.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações curriculares para o ensino médio – Vol.3: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PNLD 2015: Filosofia – ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCN), 2000.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000.</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Normas regimentais básicas para as escolas estaduais.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p. (http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos)</p> <p>UNESCO. Teaching philosophy in Latin America and Caribbean. Unesco, 2009.</p> <p>UNESCO. Teaching philosophy in Europe and North America. Unesco, 2011.</p> <p>UNESCO. Teaching philosophy in Africa Anglophone Countries. Unesco, 2009.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao</p>	<p>Estagio Supervisionado em</p>	<p>ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC:</p>

	acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Filosofia II (90h) Estágio Supervisionado II (120h)	<p>http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf</p> <p>ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.</p> <p>ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.</p> <p>AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.</p> <p>BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.</p> <p>CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.</p> <p>CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012</p> <p>CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.</p> <p>COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.</p> <p>ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.</p> <p>DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.</p> <p>FIORNTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.</p> <p>FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144</p> <p>HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.</p> <p>HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho.São Paulo: Atlas, 2003. HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.</p> <p>PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.</p> <p>TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo</p>
--	--	--	--

			<p>3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.</p> <p>TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.</p> <p>ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.</p>
--	--	--	--

PROJETO DE ESTÁGIO

O Projeto de estágio para o curso de licenciatura em filosofia está configurado nos estágios oferecidos pela Faculdade de Educação para todos os cursos de licenciatura e nos estágios específicos, oferecidos pelas unidades acadêmicas responsáveis pelos respectivos cursos.

Nos estágios oferecidos pela Faculdade de Educação - EL774 (Estágio Supervisionado I) e EL874 (Estágio Supervisionado II) - procura-se inserir o estagiário no campo de trabalho, a fim de propiciar experiências, práticas e conhecimentos relacionadas ao trabalho educativo e às atividades desenvolvidas em sala de aula. Estimula-se assim o estagiário a conhecer as características das instituições de ensino, refletindo sobre o contexto socioeconômico e cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e organização.

No conjunto das atividades desenvolvidas nos dois estágios supervisionados no curso de filosofia - HG861 (Estágio Supervisionado em Filosofia) e HG862 (Estágio Supervisionado em Filosofia I) - procura-se desenvolver as habilidades do aluno relativas ao ensino de filosofia, através da experiência de observação e interação com atividades de ensino de filosofia no sistema oficial de Ensino, subsidiadas por parâmetros teóricos e discussões coletivas e interdisciplinares. Durante o estágio supervisionado o aluno é estimulado a articular a compreensão teórica sobre a história do ensino de filosofia no Brasil, sobre os parâmetros curriculares específicos ao ensino de filosofia e sobre os materiais didáticos elaborados por diferentes autores e analisados pelo PNLD, com as experiências e práticas relacionadas às instituições de ensino em que realiza o estágio.

O estágio supervisionado obrigatório procura também estabelecer relações entre o domínio e aplicação da metodologia de ensino e da didática com os conteúdos das disciplinas de filosofia, em especial as disciplinas dedicadas ao ensino de Ética, Estética e Teoria do conhecimento. Além disso, procura-se estabelecer os vínculos com os conteúdos das disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, traçando as relações, por exemplo, entre a especificidade do ensino de filosofia e o conhecimento do sistema educacional brasileiro, considerando sua evolução histórica; entre as diretrizes legais específicas ao ensino de filosofia e o conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais e estaduais.

PROJETO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

As 200 horas de Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento no curso de Licenciatura em Filosofia estão divididas em:

- 30h de carga horária da disciplina LA001 Libras e Educação de Surdos, em que serão exercidas atividades ligadas à problemática da inclusão;

- 60h de disciplina eletiva na Economia, História ou Ciências Sociais, preferencialmente voltada ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa, de faixa geracional, etc. (como, por exemplo, HH934 A Tópicos Especiais em Ensino de História IV "A educação em direitos humanos"; HH935 A Tópicos Especiais em Ensino de História V "O ensino de História da África: demandas, debates e práticas", HZ353 Tópicos Especiais em Sociologia XVIII: Os debates pós-coloniais sobre raça, gênero e desigualdade; HZ159 Tópicos Especiais em Sociologia XIV "Diferença, desigualdade social e imbricação de gênero, raça e classe" HZ054 – Sociologia das Desigualdades I, HZ 055 B – Sociologia das Desigualdades II).

- 120h entre as seguintes disciplinas HG891 Estudo Dirigido I (60h), HG892 Estudo Dirigido II (60h), HG893 Estudo Dirigido III (60h), HG894 Estudo Dirigido IV (60h), HG770 Monografia I (120h), HG880 Monografia II (120h). Essas disciplinas estão vinculadas à iniciação científica e/ou iniciação à docência e consistem na preparação de um projeto, no desenvolvimento de um roteiro de leituras ou na preparação de monografia em áreas escolhidas pelo aluno, com o acompanhamento do docente.

4 – Lista de ementas e bibliografias

Disciplinas que compõem o quadro A

HG107 Redação Filosófica I (120 horas – sendo 20 horas de PCC; 50 horas de Língua Portuguesa; 15 horas de TICs; e 10 horas de Revisão EF/EM)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) o exercício de interpretação dos textos segundo métodos de análise conceitual e argumentativa; (2) o exercício de confecção de textos interpretativos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica da argumentação; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e ao ensino da filosofia.

Bibliografia:

Berkeley, G. (1713). *Três Diálogos Entre Hylas e Philonous*. Coleção Os Pensadores.

Descartes, R. (1641). *Meditações Metafísicas*. Coleção os Pensadores.

Textos para revisão de Língua Portuguesa e TICs

SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática São Paulo: Paulus, 2016.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306.

MARTINICH, A. P. (1996). *Philosophical Writing-An Introduction*. Prentice Hall Inc. Trad. de Sobral, A.: Ensaio Filosófico: O Que É, Como Se Faz, São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

WESTON, A. (2000). *A Rulerbook for Arguments*. Hackett Publishing. Trad. de Rosas, A. A Construção do Argumento Filosófico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOREIRA, A. F. B, ALVES, M. P. C. E GARCIA, R. L. (org). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara – SP; Junqueira & Marin, 2006.

MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica, Educação e Tecnologia, ano 4, n.6. p. 125-137, mai.2003.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC 2006.

Textos Complementares sobre o Ensino de Redação Filosófica

ARANTES, Paulo et al. (Org). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos sobre Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAZALS, Hélène, La dissertation philosophique, Paris, Albin Michel, 1998.

GALLO, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

FISHER, B., « La lecture en classe de philosophie », Revue de l'enseignement philosophique, septembre-octobre, 1990.

GRATALOUP, Nicole : Les aventures de la pensée dans l'écriture, Pratiques de la philosophie (GFEN), n°3, 1993.

TOZZI, Michel, « Étudier la langue pour étudier la pensée », Cahiers pédagogiques, numéro 329, décembre 1994.

TOZZI, Michel et al, Diversifier les formes d'écriture philosophique, CRDP Montpellier, 2000.

HG207 Redação Filosófica II (120 horas – sendo 20 horas de PCC; 50 horas de Língua Portuguesa; 15 horas de TICs; e 10 horas de Revisão EF/EM)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) exercício de interpretação dos textos conforme métodos de análise conceitual e argumentativa; (2) o exercício de confecção de textos interpretativos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica de argumentação; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e ao ensino da filosofia.

Textos básicos:

-Platão, Mênon, trad. Maura Iglésias, edições Loyola/ PUC-Rio, 2003.

-Plato, Meno, trad. G. M. A. Grube, in Cooper, J. (edd.), Plato - Complete Works, Indianapolis, Hackett, 1997.

- Aristóteles, Física. tradução, comentários e notas de Lucas Angioni. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

Boa parte da bibliografia secundária encontra-se coligida no seguinte volume:

-Plato's Meno in Focus, Jane Day (ed.), NY: Routledge, 1997.

Ver também:

- FINE, Gail. [1992]. "Inquiry in the Meno", in Kraut, R. (ed.), Cambridge Companion to Plato, Cambridge University Press, 1992, p. 200-226.

Textos para revisão de Língua Portuguesa e TICs

SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa. Teoria e prática São Paulo: Paulus, 2016.

Martinich, A. P. (1996). *Philosophical Writing-An Introduction*. Prentice Hall Inc. Trad. de Sobral, A.: Ensaio Filosófico: O Que É, Como Se Faz, São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306.

WESTON, A. (2000). *A Rulerbook for Arguments*. Hackett Publishing. Trad. de Rosas, A. A Construção do Argumento Filosófico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOREIRA, A. F. B, ALVES, M. P. C. E GARCIA, R. L. (org). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara – SP; Junqueira & Marin, 2006.

MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na cultura tecnológica, Educação e Tecnologia, ano 4, n.6. p. 125-137, mai.2003.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC 2006.

Textos Complementares sobre o Ensino de Redação Filosófica

CAZALS, Hélène, La dissertation philosophique, Paris, Albin Michel, 1998.

FISHER, B., « La lecture en classe de philosophie », Revue de l'enseignement philosophique, septembre-octobre, 1990.

GOTO, Roberto et Trentin, René. (Org.) A filosofia e seu ensino - caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.

GRATALOUP, Nicole : Les aventures de la pensée dans l'écriture, Pratiques de la philosophie (GFEN), n°3, 1993.

LEBRUN, Gérard. Por que filósofo? In: XVII Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1975.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Currículo e formação: o ensino de filosofia. Síntese – Nova Fase, v. 20, n. 63, Belo Horizonte, 1993.

TOZZI, Michel, « Étudier la langue pour étudier la pensée », Cahiers pédagogiques, numéro 329, décembre 1994.

TOZZI, Michel et al, Diversifier les formes d'écriture philosophique, CRDP Montpellier, 2000.

HG304 Teoria do Conhecimento I (180 horas – sendo 15 horas de PCC)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos ao assunto, o curso analisará o ensino dos problemas filosóficos fundamentais da teoria do conhecimento (problemas de justificação epistemológica; teoria das explicações científicas; gênese do conhecimento), contemplando a realização de atividades de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia:

1. Ensino de Teoria do Conhecimento

- BOUVERESSE, Jacques, La demande philosophique: que veut la philosophie et que peut-on vouloir d'elle ?, leçon inaugurale du Collège de France, 6 octobre 1995, France, Combas, 1996.
- BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage des concepts, Lyon, C.E.P.E.C., 1981.
- BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage de l'abstraction, Paris, Éditions Retz, 1987.
- CAZALS, Hélène, Le commentaire philosophique, Paris, Albin Michel, 1997.
- COLLIN, Claude, Méthode de recherche philosophique : à l'usage de ceux et celles qui désirent s'initier à la philosophie, Sainte-Foy, Québec, Éditions Le Griffon d'argile, 1990.
- COMTE-SPONVILLE, André, Une éducation philosophique, PUF, coll. « Perspectives critiques », 1998.
- CHEVALLARD, Yves, La transposition didactique, Du savoir savant au savoir enseigné, Grenoble, La Pensée Sauvage, 1985.
- COSSUTA, Frédéric, Éléments pour la lecture des textes philosophiques, Paris, Bordas, 1989.
- FERRY, Luc, RENAUD Alain, Philosopher à 18 ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ? Paris, Bernard Grasset, 1999.
- FOLSCHNEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques, Méthodologie philosophique, Paris, Presses universitaires de France, 1992.
- GALICHET, François, « Nécessité et impossibilité d'un référentiel en didactique de la philosophie », in Le référentiel d'apprentissage et sa formation : un outil didactique ? CIRID-CRDP d'Alsace, mars 1998.
- JAMET, M., « La classe de philosophie », Cahiers pédagogiques, no. 22, mars 1985.
- GALLO, Silvio; Cornelli, M; Danelon, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Por que filosofia no 2o grau. Estudos Avançados, v. 6, n. 14, São Paulo, IEA/USP, 1992.
- RENAUD, Alain, FERRY, Luc, Philosopher à dix-huit ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ? Paris, Grasset et Fasquelle, 1999.
- VERGNIUUX, Alain, La didactique en questions, CNDP, Hachette, Éducation, coll. « Ressources formation », 1992.
- REHFUS, Wulff. Didaktik der Philosophie. Grundlage und Praxis. Berlin: Cornelsen. 1980.
- KASACHKOFF, Tziporah, ed. (2004). Teaching Philosophy: Theoretical Reflections and Practical Suggestions. Rowman & Littlefield.
- UNESCO (various authors). Philosophy: A School of Freedom. Teaching philosophy and learning to philosophize: Status and prospects., UNESCO Human Security, Democracy and Philosophy Section, Social and Human Sciences Sector, Paris: UNESCO Publishing, 2007.
- PFISTER, Jonas. Fachdidaktik Philosophie. Bern: Haupt Verlag, 2010.
- RUFFALD, E; TROMBINO E. L'Officina del Pensiero, Filosofia in Aula, LED, Milano. 2004.
- FRIEDEN, Nathalie. "Quelles compétences pour un cours de philosophie de l'enseignement secondaire ?", Diotime n° 35. 2007.
- EKKEHARD, Martens. Dialogisch-pragmatische Philosophiedidaktik, Schroedel, Hannover/Dortmund/Darmstadt/Berlin 1979.
- 2. Teoria do Conhecimento**
- BERKELEY, G. *Philosophical Works* (Michael R. Ayers, ed.). London, Everyman, 1975. Livros que merecerão particular atenção: *A Treatise concerning the Principles of Human Knowledge* e *Three Dialogues between Hylas and Philonous*.
- RUSSELL, B. *The Problems of Philosophy*. Oxford, Oxford University Press, 1983.

HG303 Ética I (180 horas – sendo 15 horas de PCC)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos pertinentes ao assunto, o curso analisará algumas questões centrais do ensino da ética, como a teoria da ação, o bem supremo, a justificação da moralidade, contemplando a realização de atividades de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia

1. Ética

- ARENDRT, H. Sobre a revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- ARENDRT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- HABERMAS, J. "Três modelos normativos de democracia". Lua Nova, n.36, 1995 pp.39-53.
- HABERMAS, J. Teoria e Praxis. Estudos de Filosofia Social. São Paulo, Editora da Unesp, 2011
- HOBBS, T. Leviatã. São Paulo, Editora Abril, 1983.
- HOBBS, T. Do Cidadão. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- HOBBS & BRAMHALL. Hobbes and Bramhall on Liberty and Necessity. Cambridge, Cambridge, University Press, 1999.
- RAWLS, J. História da Filosofia Moral. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- RAWLS, J. Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo, Martins Fontes, 2012.
- ROUSSEAU, J-J. Do Contrato social, São Paulo, Editora Abril, 1978a.
- ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, São Paulo, Editora Abril, 1978.
- ROUSSEAU, Carta a D'Alembert. Campinas, Editora da Unicamp, 1993.
- ROUSSEAU, J-J. Emílio ou da educação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia secundária:

- DERATHÉ, R. Rousseau e a ciência política do seu tempo, São Paulo, Discurso Editorial, 2009
- FRATESCHI, Y. A física da política: Hobbes contra Aristóteles. Campinas, Editora da Unicamp, 2008.
- FRATESCHI, Y. A.. Cidadania e Liberdade: Rousseau contra Hobbes. Discurso, v. 1, p. 55-78, 2014.
- SALINAS FORTES, L. R. Rousseau: da teoria à prática. São Paulo, Editora Atlas, 1998.
- SALINAS FORTES, L.R. O paradoxo do espetáculo. São Paulo, Discurso Editorial, 1997.

2. Ensino de Ética

- ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARENDRT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- BOUVERESSE, Jacques, La demande philosophique : que veut la philosophie et que peut-on vouloir d'elle ?, leçon inaugurale du Collège de France, 6 octobre 1995, France, Combas, 1996.
- BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage des concepts, Lyon, C.E.P.E.C., 1981.

- BARTH, Britt-Mari, *L'apprentissage de l'abstraction*, Paris, Éditions Retz, 1987
- CAZALS, Hélène, *Le commentaire philosophique*, Paris, Albin Michel, 1997.
- COLLIN, Claude, *Méthode de recherche philosophique : à l'usage de ceux et celles qui désirent s'initier à la philosophie*, Sainte-Foy, Québec, Éditions Le Griffon d'argile, 1990.
- COMTE-SPONVILLE, André, *Une éducation philosophique*, PUF, coll. « Perspectives critiques », 1998.
- CHEVALLARD, Yves, *La transposition didactique, Du savoir savant au savoir enseigné*, Grenoble, La Pensée Sauvage, 1985.
- COSSUTA, Frédéric, *Éléments pour la lecture des textes philosophiques*, Paris, Bordas, 1989.
- FERRY, Luc, RENAUD Alain, *Philosopher à 18 ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ?* Paris, Bernard Grasset, 1999.
- FOLSCHNEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Méthodologie philosophique*, Paris, Presses universitaires de France, 1992.
- GALICHET, François, « Nécessité et impossibilité d'un référentiel en didactique de la philosophie », in *Le référentiel d'apprentissage et sa formation : un outil didactique ? CIRID-CRDP d'Alsace*, mars 1998.
- GALLO, S; *Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. v. 1. 170p
- JAMET, M., « La classe de philosophie », *Cahiers pédagogiques*, no. 22, mars 1985.
- RENAUT, Alain, FERRY, Luc, *Philosopher à dix-huit ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ?* Paris, Grasset et Fasquelle, 1999.
- VERGNIUOX, Alain, *La didactique en questions*, CNDP, Hachette, Éducation, coll. « Ressources formation », 1992.
- REHFUS, Wulff. *Didaktik der Philosophie. Grundlage und Praxis*. Berlin: Cornelsen. 1980.
- KASACHKOFF, Tziporah, ed. (2004). *Teaching Philosophy: Theoretical Reflections and Practical Suggestions*. Rowman & Littlefield.
- UNESCO (various authors). *Philosophy: A School of Freedom. Teaching philosophy and learning to philosophize: Status and prospects.*, UNESCO Human Security, Democracy and Philosophy Section, Social and Human Sciences Sector, Paris: UNESCO Publishing, 2007.
- PFISTER, Jonas. *Fachdidaktik Philosophie*. Bern: Haupt Verlag, 2010.
- RUFFALD, E; TROMBINO E. *L'Officina del Pensiero, Filosofia in Aula*, LED, Milano. 2004.
- FRIEDEN, Nathalie. "Quelles compétences pour un cours de philosophie de l'enseignement secondaire ?", *Diotime* n° 35. 2007.
- EKKEHARD, Martens. *Dialogisch-pragmatische Philosophiedidaktik*, Schroedel, Hannover/Dortmund/Darmstadt/Berlin 1979.

EL683 Escola e Cultura (90 horas – sendo 30 horas de PCC)

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na pesquisa e no conhecimento em Educação.

Bibliografia

- ALVES, N. *Trajetórias e Redes na Formação de Professores*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.
- ALVES, N. *Cultura e cotidiano escolar*. *Revista Brasileira de Educação*, maio/jun/jul/ago, n. 23, 2003.
- ALVES, N. e BARBOSA, I.B. *Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo*. In: *Currículo – debates contemporâneos*. LOPES, A. e MACEDO, E. (Orgs.) São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008
- COSTA, M. W. (org.) *A Escola tem Futuro?* Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- COSTA, M.W. (org.) *Estudos Culturais em Educação - mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.
- COSTA, M.W., SILVEIRA, R.H. e SOMMER, L.H. *Estudos Culturais, educação e pedagogia*. *Revista Brasileira de Educação*, maio/jun/jul/ago, n. 23, 2003.
- DAYRELL, J. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- DE CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano- 1. artes de fazer – Petrópolis: Vozes*, 1994.
- DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)
- FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN Maria Teresa Eglér. *Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas*. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF, 2007.
- FERRAÇO, C.E. *Currículo e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer*. In: *O Sentido da Escola*. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERRAÇO, C.E. *Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar*. In: *Pesquisa no/do cotidiano da escola – sobre redes de saberes*. ALVES, N. e BARBOSA, I.B. (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- GALLO, S. *Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar*. In: *O Sentido da Escola*. ALVES, N. e LEITE, R. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LOPES, A.R.C. *Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.
- MANHÃES, L.C. S. *Redes que te quero redes: por uma pedagogia da embolada*. In: *Pesquisa no/do cotidiano da escola – sobre redes de saberes*. ALVES, N. e BARBOSA, I.B. (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Os sentidos da diferença*. *Revista Ibict.br*, Vol. 4, No 2, 2011.
- OLIVEIRA, I.B. *Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação*. In: *Pesquisa no/do cotidiano da escola – sobre redes de saberes*. ALVES, N. e BARBOSA, I.B. (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- PINHEIRO, M.A. *O Currículo como Encontro: memórias e(m) respingos de uma experiência coletiva*. Dissertação de Mestrado, FE/UNICAMP, 2006.
- QUINTINO, T.C. *Alice no País das Maravilhas: currículo integrado, interdisciplinaridade e um grupo de professores que mergulhou na toca do coelho*. Dissertação de mestrado. Unicamp, Faculdade de Educação, 2005
- ROCHA, H. H. P. e MARTINS, M. C. *Escola e cultura: sobre histórias, narrativas e cultura escolar*. In: OLIVEIRA JR., W. M.; MARTINS, M. C. (orgs). *Educação e cultura: formação de professores e práticas educacionais*. Campinas: SP, Editora Alínea, 2012.
- ROSA, M.I.P *Investigação e Ensino*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- ROSA, M.I.P. *Experiências interdisciplinares e formação de professor(a)s de disciplinas escolares – imagens de um currículo diáspora*. *Revista Pro-posições*, v. 2, (18), 2007.
- ROSA, M.I. P. *Cotidiano da escola - as lentes do cinema propiciando outros olhares e outras histórias*. (2007)
- SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LA 001– Libras e Educação de Surdos (60 horas – sendo 30 horas de formação didático-pedagógica e 30 horas para atividades de ATPA)

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Bibliografia:

- BARBOSA, F.V.; TEMOTEO, J.G.; DUVECCHI, C; OTAKA, T.T. Língua Brasileira de Sinais EAD USP – Glossário. Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://eaulas.usp.br/portal/>.
- BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. BRASIL. Lei de Libras. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.
- CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 6, n. 1, 2000.
- CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. MAURICIO, A.C.L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.
- CAVALCANTI, M.; SILVA, I. R. “Já que ele não fala, podia ao menos escrever...”: O grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o Surdo In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.
- FELIPE, Tanya. *Libras em Contexto: curso básico; livro do estudante*. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.
- GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- LACERDA, Cristina Broglia Festosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* São Carlos: Edufscar, 2014.
- LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Cad. CEDES [online]*. 1998, vol.19, n.46, pp.68-80. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>.
- LIMA, Maria do Socorro Correia. *Surdez, Bilinguismo e Inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito*. 2004. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2004. http://www4.iel.unicamp.br/graduacao/imprimir_disciplina.php/17442
- LODI, Ana Cláudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org.). *Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Seesp, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>.
- SILVA, Ivani Rodrigues; FAVORITO, Wilma. *Surdos na escola: letramento e bilinguismo*. Campinas: Cefiel/Iel, 2008.
- SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia (Planilha CEE)

- BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na Educação de Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006.
- BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares*. Brasília: MEC, 1999.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil*. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.
- GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. *Revista FENEIS*, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.
- FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. *Revista FENEIS*, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicsur) – São Paulo, 2001, p.8.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Necessidade Psico-Social de um bilinguismo para o surdo*. *Trab. Ling. Apl.*, Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.
- GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- BELIEIRO et. al. (Orgs.) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.
- SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EL212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira (90 horas)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia:

- ABREU, M. *A organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.
- ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. *Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. *Ensaio: aval.pol públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 182-206, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100182&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.

- ARREIRA, D. e PINTO, J.M.R. Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global : Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. Disponível em: http://semanadeacaomundial.org/2014/wp-content/uploads/2016/01/CAQiRoxo_final_23out2007.pdf Acesso em 27 jul 2017.
- ASSIS, A.E.S.Q. Direito à Educação e Diálogo entre Poderes. Tese de Doutorado – FE, UNICAMP: Campinas, 2012;
- ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz et al. Noções Gerais de direito e formação humanística. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BRASIL, Constituição Federal de 1988.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394/96.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação Lei n.º 13.005/2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.
- BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica. Resolução 02/2001. Brasília, 11 de setembro de 2001.
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF. 1994b.
- BRASIL. Decreto 6.571/2008 que institui o atendimento educacional especializado. Brasília, 2008b.
- BRASIL. Decreto 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.
- BRASIL. Lei 13146/15 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. Brasília. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994a.
- BRASIL. Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC/SECADI/DPEE. 2015.
- BRZEZINSKI, Iria. Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 185-206, Oct. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462010000200002>.
- CAMPOS, M.R.; CARVALHO, M.A. A educação nas Constituintes Brasileiras. Campinas, SP: Pontes, 1991.
- CUNHA, Luiz Antônio. ENSINO MÉDIO: ATALHO PARA O PASSADO. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 373-384, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200373&lng=en&nrm=iso>. accesos on 28 July 2017.
- CURY, C.R.J. Educação nas Constituintes Brasileiras. Educação Brasileira: Brasília, v.7, n. 14, p. 81-106, jan/jun 1985. Semestral.
- CURY, C.R.J. Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento. In: Nuances: estudo sobre educação: Presidente Prudente, v. 17, n. 18, p.124-145, jan.dez. 2010. Anual.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. In: Educ. Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, Junho 2015. Disponível em: . Acesso em: 07 Ago. 2016.
- FÁVERO, O. (org.) A educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA N o 746/2016: ESTADO, CURRÍCULO E DISPUTAS POR HEGEMONIA. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.
- FIORI, José Luís. Estado do Bem-Estar Social: Padrões e Crises. Revista Estudos Avançados: São Paulo, n. , p.1-18, 2011. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/iea/textos/fioribemestarsocial.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2017
- GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP. São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez.jan.fev. 2013/2014a. Disponível em: Acesso em 04/05/2016.
- KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. São Paulo: Editora Revista Dos Tribunais, 2002.
- KUENZER, AcaciaZeneida. TRABALHO E ESCOLA: A FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.
- MACEDO, Elizabeth. AS DEMANDAS CONSERVADORAS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 507-524, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200507&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.
- OLIVEIRA, R. P. de. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. In: Revista Brasileira de Educação: Rio de Janeiro, n. 11, p.61-74, mai.ago. 1999. Quadrimestral. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30315-31270-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 jul 2017.
- OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- PINTO, J. M. R.; ADRIÃO, T. Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil. EccoS, São Paulo, v.8, n.1, jan./jun.2006, p.23-46. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/457/440> Acesso em 27 jul 2017
- PINTO, J. P. Uma proposta de custo-aluno-qualidade na educação básica. In RBP AE – v.22, n.2, p. 197-227, jul./dez. 2006. Disponível em: https://nortonsafe.search.ask.com/web?q=caqi++ze+marcelino&chn=1000&doi=2017-06-08&geo=BR&guid=B414D60A-E461-44FE-9EBA-9455045D1EF2&locale=pt_BR&o=APN11920&p2=%5EET%5Efh10br%5E&prt=NS&ver=22.9.4.8&tpr=2&ts=1499342453387. Acesso em 27 jul 2017
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. Autores Associados, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14. n. 40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: Acesso em 04/05/2016.
- SENA, P. A legislação do Fundeb. Cadernos de Pesquisa, v.38, n.134, p.319-340, maio-ago.2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0438134.pdf>>. Acesso em 27 jul 2017

SOUZA, Donaldo Bello de; MENEZES, Janaina Specht da Silva. Elaboração e aprovação de planos de educação no Brasil: do nacional ao local. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 901-936, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362015000400901&lng=en&nrm=iso>. access on 28 July 2017.

VENCO, Selma. Terceirização nos tempos do cólera: o amor do setor público à precariedade. Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 1, nº 3, p. 392 – 407, set. - dez., 2016. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php?journal=argumentosproeducacao&page=article&op=view&path%5B%5D=132&path%5B%5D=132>. Acesso em 28 jul. 2017

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19013> Acesso em: 28 jul 2017.

EL511 – Psicologia e Educação (90 horas – sendo 30 horas de PCC)

Ementa: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Bibliografia:

AZZI, R.G. Introdução à teoria social cognitiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 (Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo, vol 1).

CAMARGO, A. C. C. S. Educar: Uma questão metodológica? Proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREUD, S. Mal-estar na civilização. <https://www.google.com/search?q=freud+mal+estar+na+civiliza%C3%A7%C3%A3o+pdf&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a>

KAHHALE, Edna Maria Peters (org.) A Diversidade na psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Editora Cortez, 2002

SKINNER, A evolução do comportamento http://www.isac.psc.br/wp-content/uploads/skinner/Skinner_%281987%29_A_Evolucao_do_Comportamento.pdf

VIGOTSKI, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: ícone, 2010

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. GARCIA, J.A.; TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

NOVA DISCIPLINA (HG___) – Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia (60 horas)

Ementa: A disciplina se iniciará pela exposição sobre história e sociologia da educação, com o intuito de localizar e debater a história do ensino de filosofia no Brasil. A partir da compreensão do quadro histórico e sociológico do ensino de filosofia, o curso abordará então a legislação federal e estadual sobre ensino (LDB e BNCC), fará a análise dos materiais didáticos recomendados pelo PNLD e promoverá debates sobre diferentes abordagens de currículo, didática, avaliação escolar e gestão escolar no ensino médio.

Bibliografia:

História da educação e filosofia da educação

ALTAIR, A. F.; Ceppas, F.; Gontijo, P. E.; Gallo, S.; Kohan, W. O. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES, 24: 64, Set./Dez., 2004.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDE A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GALINA, Simone. A disciplina de filosofia e o Ensino Médio. Em: Gallo, S.; Kohan, W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.

HORN, Geraldo B. A presença da filosofia do Ensino médio brasileiro. Uma perspectiva histórica. Em: Gallo, S; Kohan, W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Africa. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 1. Paris, Unesco, 1986.

KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Asia and Pacific. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 2. Paris, Unesco, 1986.

PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.

SABOIA, B. A ditadura brasileira e o ensino da filosofia. São Luís: Editora da UFMA, 2001.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Metodologia do Ensino de Filosofia

GALLO, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, S; Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. v. 1. 170p

GALLO, Silvio. Governamentalidade democrática e ensino de filosofia no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº42, 2012.

GOTO, Roberto et Gallo, Silvio. (Org.) Da filosofia como disciplina - Desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2011.

GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) A filosofia e seu ensino - caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.

GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) Filosofia no Ensino Médio - temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

FAVERO, Altair Alberto et al. O ensino da filosofia no Brasil. Um mapa das condições atuais. Cad. Cedec, vol. 42, 2004.

ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e Currículo

MATOS, Junot. Formação pedagógica dos professores de filosofia - um debate, muitas vozes. São Paulo: Loyola, 2013.

NOGUERA, Renato. O Ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014

Teoria da Avaliação

HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtiva, Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. in: SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching foundations of the new reform, Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching, Educational Researcher, v. 15, n. 2, fev. 1986, p. 4-14.

Avaliação em Larga Escala

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p.

Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo.

<http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html>

WERLE, F. O. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

Referência, Legislação e Textos Diversos

BRASIL-MEC (2018). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2013). “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513.

BRASIL-MEC (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume I: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (1998). Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996.

BRASIL-SDH (2013). *Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: SDH/PR.

BRASIL-SEDH (2003). *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação.

BRASIL-SEDH (2010). *Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)*. Brasília: SEDH/PR.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996.

DIRETRIZES Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas, SP, 2013

MEC/SEPP/IR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, 2004.

SECAD-MEC/BID/UNESCO. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005.

SECAD-MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006.

CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13. 146)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SE, 2012.

São Paulo (Estado) Proposta curricular do Estado de São Paulo Filosofia Ensino Médio. FINI, M. I (Coord.). São Paulo: SEE, 2008.

FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Caminas. Autores Associados, 1996.

FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188.

RODRIGUES, Zita, “A Filosofia no Ensino Médio Conforme a LDB-9394/96 e as Diretrizes Curriculares do MEC-PCN/EM (1999)”, in SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014.

Disciplinas que compõem o quadro B

HL143 Latim I (60 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: Introdução ao estudo da palavra latina (em especial, do nome e do verbo latinos e suas particularidades morfosintáticas) e da literatura e civilização romanas. Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia de Plauto. Noções de história do latim e de latim vulgar. (Seções 1A-1D do método: Reading Latin, Cambridge Un. Press.)

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2012. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Gramáticas e estudos gramaticais:

CART, A. et al. Gramática latina. Trad. e adap. Maria Evangelina V.N. Soeiro. São Paulo, EDUSP, 1986.

CONTE, G. B.; BERTI, E.; MARIOTTI, M. La sintassi del latino. Grassina (Firenze): Le Monnier Università, 2006.

ERNOU, A. Syntaxe Latine. Paris, Klincksieck, 1986.

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.

PINKSTER, H.; KROON, C. Latein - eine Einführung. Aus dem Niederländ. übers. von Roland Hoffmann. Heidelberg: Winter Verlag, 2006.

SIHLER, A. L. New Comparative Grammar of Greek and Latin. Nova York / Oxford University Press, 1995.

Pronúncia do Latim:

ALLEN, W. S. Vox Latina. Cambridge, Cambridge University Press, 1965.

BOLDRINI, Sandro. La prosodia e la metrica dei romani. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992.

Alfabeto e escrita em Roma antiga:

DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995

KENYON, F. G. Books and readers in ancient Greece and Rome. Oxford: 1932; 2e éd., 1951.

CAVALLO, G. (Ed.) Libri, editori e pubblico nel mondo antico. Rome-Bari: Laterza, 1977.

SALLES, C., Lire à Rome. Appendice (paléographique, papyrologique et codicologique) par René Martin, Paris: Les Belles Lettres, 1992.

SMALL, J. P., Wax tablets of the mind: cognitive studies of memory and literacy in classical Antiquity, Londres-New York: Routledge, 1997.

Literatura

PLAUTO. Aulularia (A Comédia da Panelinha). Tradução, introdução e notas de Aída Costa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.

MACLENNAN, K.; STOCKERT, W. (ed.) Plautus: Aulularia. Edited with an Introduction, Translation and Commentary. Aris and Phillips classical texts. Liverpool: Liverpool University Press, 2016.

PLAUTUS. Amphitryon; The Comedy of Asses; The Pot of Gold; The Two Bacchises; The Captives. Wolfgang de Melo (ed.), Loeb Classical Library. Cambridge, MA/London: Harvard University Press, 2011.

Estudos:

BARRIOS-LECH, P. Linguistic interaction in Roman comedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

CONTE, G. B. Latin Literature - A History. Baltimore/London, Johns Hopkins U.P., 1994.

CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (eds.). O espaço literário da Roma antiga. Trad. F. Messeder e D. Peluci Carrara Vol. 1: A produção do texto. BH, Tessitura, 2010.

HUNTER, R. A Comédia Nova da Grécia e de Roma. Trad. org. por R. T. Gonçalves. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

TURNER, J. Philology: the forgotten origins of the modern humanities. Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 2014.

HL144 Grego Clássico I (60 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: Introdução à língua e à cultura grega: alfabeto; rudimentos de morfologia nominal e verbal; leitura de textos adaptados do método Reading Greek (Cambridge University Press), seções 1 a 4; realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.)

Bibliografia:

Reading Greek: Grammar, Vocabulary and Exercises, Cambridge University Press, 1978.

Reading Greek: Text, Cambridge University Press, 1978.

HG108 Introdução à Filosofia Geral I (120 horas)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) a introdução de temas básicos da filosofia; (2) o exercício de ferramentas formais da análise filosófica e da interpretação de textos filosóficos; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão da filosofia; (4) a introdução de dificuldades básicas ligadas à transmissão da Filosofia.

Bibliografia:

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo, Editora Abril, 1983.

HOBBS, T. Do Cidadão. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

HOBBS & BRAMHALL. Hobbes and Bramhall on Liberty and Necessity. Cambridge, Cambridge, University Press, 1999.

ROUSSEAU, J-J. Do Contrato social, São Paulo, Editora Abril, 1978a.

ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, São Paulo, Editora Abril, 1978.

ROUSSEAU, Carta a D'Alembert. Campinas, Editora da Unicamp, 1993.

ROUSSEAU, J-J. Emílio ou da educação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia secundária:

DERATHÉ, R. Rousseau e a ciência política do seu tempo, São Paulo, Discurso Editorial, 2009

FRATESCHI, Y. A física da política: Hobbes contra Aristóteles. Campinas, Editora da Unicamp, 2008.

SANTILLÁN, J.F. Hobbes y Rousseau - Entre La Autocracia y La Democracia. México, Editora Fondo de Cultura Económica, 1992.

SALINAS FORTES, L. R. O bom selvagem, São Paulo, Editora FTD, 1996.

SALINAS FORTES, L.R. O paradoxo do espetáculo. São Paulo, Discurso Editorial, 1997.

HL243 Latim II (60 horas)

Ementa: Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia e das Báquides (Bacchides) de Plauto e de epigramas de Marcial, a partir dos quais se estudarão os respectivos tópicos gramaticais. (Seções 1E-2A do método.)

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2011.

[= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Dicionário

THESAURUS LINGVAE LATINAE (1900-). Leipzig/München

Obras de referência

CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (ed.). Brill's New Pauly: encyclopaedia of the ancient world: antiquity. English edition. Boston/Leyde, Brill, 2012. 15 vol.

CNRS, L'année philologique (on-line, disponível via biblioteca do IEL)

UEDING, G. (ed.). Historisches Wörterbuch der Rhetorik. Berlin (et al.): Walter de Gruyter, 1992-2013. 9 volumes.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL244 Grego Clássico II (60 horas)

Ementa: Aprofundamento do estudo da língua grega, com leitura de textos adaptados de Aristófanes, Platão e Heródoto (método Reading Greek, seções 5 e 6), realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.

Bibliografia:

Reading Greek: Grammar, Vocabulary and Exercises, Cambridge University Press, 1978.

Reading Greek: Text, Cambridge University Press, 1978.

HG208 Introdução à Filosofia Geral II (90 horas)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) a introdução de temas básicos da filosofia; (2) o exercício de ferramentas formais da análise filosófica e da interpretação de textos filosóficos; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão da filosofia; (4) a introdução de dificuldades básicas ligadas à transmissão da Filosofia.

Bibliografia:

Tomás de Aquino - Traduções

Comentario a la Física de Aristóteles. Traducción, estudio preliminar y notas de Celina A. Lértora Mendoza. Colección de Pensamiento Medieval y Renacentista 21, Eunsa, Pamplona, 2001.

Comentario al libro de Aristóteles sobre el cielo y el mundo. Introducción y traducción anotada de Juan Cruz Cruz. Colección de Pensamiento Medieval y Renacentista 34, Eunsa, Pamplona, 2002.

Comentario a las Sentencias de Pedro Lombardo. II/1: La creación: ángeles, seres corpóreos, hombre. Introducción y edición de Juan Cruz Cruz. Colección de Pensamiento Medieval y Renacentista 37, Eunsa, Pamplona, 2005.

De Eternitate Mundi. Trad. J. M. Costa Macedo, Medievalia 9, 1996.

De Aeternitate Mundi. Trad. T. M. Verza & M. A. D. Custódio. Campinas: IFCH, 2014 (prelo).

On the Power of God. Translated by Dominican Father. London: Burns, Oates & Washbourne, LTD, 1932.

Suma contra os gentios (2 vols.). Trad. D. Odilão Moura, O.S.B. Sulina; Edipuc-RS, 1993.

Tomás de Aquino - Edições de Referência

Commentaria in octo libros Physicorum Aristotelis. Ed. Leon., t.II. Roma, 1884.

De Aeternitate Mundi, [ed. H.F. Dondaine]. Ed. Leon., t.XLIII, Opuscula, vol.IV. Roma [Santa Sabina]: Editori di San Tommaso, 1976, p.85-89.

Expositio in duodecim libros Metaphysicorum Aristotelis. Roma: Marietti, 1950.

In libros Aristotelis De caelo et mundo expositio. Ed. Leon., t.III. Roma, 1886, p.1-257.

Quaestiones disputatae de Potentia Dei, ed. P. MANDONNET, S. THOMAE AQUINATIS Quaestiones disputatae, t.II, Parisiis: P. Lethielleux, 1925, p.1- 370.

Scriptum Super Libros Sententiarum Magistri Petri Lombardi, t.1, t.2 Parisiis: Ed. P. Mandonnet, P. Lethielleux, 1929.

Summa contra gentiles. Ed. Leon., t.XIII-XV. Roma, 1918-1930.

Summa contra gentiles. Roma: Marietti, 1961-1967.

Fonte Secundária

AERTSEN, Jan. *Nature and Creature: Thomas Aquinas's Way of Thought*. Leiden: Brill, 1988.

BALDNER, E. Steven. *The doctrine of St Thomas Aquinas on of the Eternity of the World*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1979.

BALDNER, Steven E. & CARROLL, William E. "In principio: An Introduction to creation ex nihilo". In: *Aquinas on creation: writings on "Sentences" of Peter Lombard, Book 2, Distinction 1, Question 1*. Toronto: Pontifical Institute of Medieval studies, 1997.

GOICHON, Amelie Marie. *La philosophie d'Avicenne: et son influence en europe medievale: forlong lectures 1940*. Paris: Librairie d'Amerique et d'Orient Adrien- Maisonneuve, 1984.

KREZMANN, Norman. *The Metaphysics of Creation: Aquinas Natural Theology in Summa Contra Gentiles II*. Oxford: Clarendon Press, 1999.

STORCK, A. "Eternidade, Possibilidade e Emanação: Guilherme de Auverne e Tomás de Aquino leitores de Avicena". In: *Analytica*, vol. 7, n. 1, 2003, p. 113-149.

WEISHEIPL, James A. "The Principle Omne quod movetur ab alio movetur in Medieval Physics". In: *Isis*, vol. 56, n. 1, 1965, p. 26-45.

WILKS, Ian. "Aquinas on the past Possibility of the World's Having Existed Forever". In: *The Review of Metaphysics*, vol. 48, n. 2, 1994, p. 299-329.

WIPPEL, J. "Did Thomas Aquinas Defend the Possibility of an Eternally Created World? (The De aeternitate mundi Revisited)". In: *Journal of the History of Philosophy*, 29:1, 1981, p. 21-37.

WITT, Willian. *Thomas Aquinas on Creation (Or How to Read St. Thomas)*. 1998. Fonte: <http://willgwitt.org/how-to-read-thomas-aquinas-introduction/>. Acesso em: 20- 01-2013.

HG301 História da Filosofia Antiga I (90 horas, sendo 20 horas de PCC e 10 horas de Revisão de Conteúdos EF/EM)

Ementa: O curso analisará questões fundamentais da história da Filosofia Antiga, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes (notadamente, textos de Platão e/ou Aristóteles).

Fonte Primária

ARISTÓTELES. *Metafísica*, livros VII e VIII. Col. Clássicos da Filosofia. Campinas: IFCH. s/d.

ARISTÓTELES. *Física I-II*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

Comentadores para Física I

BOLTON, R. "Aristotle's method in natural science: Physics I". in: JUDSON, L. (Ed.). *Aristotle's Physics: A Collection of Essays*. Oxford: Clarendon Press, 1991. p. 1-29.

LEAR, J. *The Desire to Understand*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 15-54.

OWEN, G. E. L. *Tithenai ta Phainomena*. in: BARNES, J; Schofield, M; SORABJI, R. (Eds.). *Articles on Aristotle*. London: Duckworth, 1975-1979. v. 1, p. 113-126.

WIELAND, W. *Aristotle's Physics and the problem of enquiry into principles*. in: BARNES, J; Schofield, M; SORABJI, R. (Eds.). *Articles on Aristotle*. London: Duckworth, 1975-1979. v. 1, p. 127-140.

Comentadores para Física II

ANGIONI, L. *As noções aristotélicas de substância e essência*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

CHARLES, D. *Teleological Causation in the Physics*. in: JUDSON, L. (Ed.). *Aristotle's Physics: A Collection of Essays*. Oxford: Clarendon Press, 1991. p. 101-128.

JUDSON, L. *Chance and "Always or For the Most Part" in Aristotle*. in: JUDSON, L. (Ed.). *Aristotle's Physics: A Collection of Essays*. Oxford: Clarendon Press, 1991. p. 73-99.

WIELAND, W. The problem of teleology. in: BARNES, J; Schofield, M; SORABJI, R. (Eds.). *Articles on Aristotle*. London: Duckworth, 1975-1979. v. 1, p. 141-160.

WITT, C. *Substance and Essence in Aristotle: An Interpretation of Metaphysics VII-IX*. Ithaca: Cornell University Press, 1989.

HG302 História da Filosofia Medieval I (90 horas, sendo 20 horas de PCC e 10 horas de Revisão de Conteúdos EF/EM)

Ementa: O curso analisará questões fundamentais da História da Filosofia Medieval, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.

BIBLIOGRAFIA

1. FILOPONO E SIMPLICIO

PHILOPONUS, J., *Against Aristotle on the Eternity of the World*. trad. de Christian Wildberg. New York: Cornell University Press, 1987. (*De aeternitate mundi contra Aristotelem*).

_____, *On Aristotle Physica 3*. Trad. de M. J. Edwards. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (*Ancient Commentators on Aristotle*. SORABJI, R.(ed.)).

_____, *On Aristotle Physica 5-8*; with SIMPLICIUS, *On Aristotle on the void*. Trad. de Paul Lettinck & J. Urmson. London: Duckworth & Co. Ltd., 1994. (*Ancient Commentators on Aristotle*. SORABJI, R.(ed.)).

Comentários:

ÉVORA, F. R. R., *A revolução copernicano-galileana: Astronomia e cosmologia pré-galileana*. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, v.1 e v.2, 1988.

_____, Filopono e Descartes: Conceito de Extensão Material. *Analytica*, v.2, n.2, 1997, p. 83-104.

_____, A crítica de Filopono de Alexandria à tese aristotélica de eternidade do mundo. *Analytica*, v.7, n.1, 2003. p. 15-47.

AVERRÔES

AVERROES. *Compêndio de Metafísica* (Edición bilingue). Trad. Carlos Quirós Rodríguez, Sevilla: Universidad de Córdoba, Málaga, Sevilla e Fundación El Monte, 1998 (VIII Centenário Averroes, 1198-1998).

_____. *Epítome de Física*, trad. del arabe y estudio Josep Puig, Corpus Philosophorum Medii Aevi Corpus Commentariorum Averrois in Aristotelem, Versio Hispanica, voluninis a xx, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Hispano-Arabe de Cultura, Madrid, 1987.

SOBRE OS AUTORES ÁRABES

DAVIDSON. John Philoponus as a source of medieval islamic and jewish proofs of creation. *Journal of the American Oriental Society* 89, 2, 1969: 357- 391.

_____, *Proofs for Eternity, Creation and the Existence of god in Medieval Islamic and Jewish Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

GILSON, É., *Pourquoi saint Thomas a critique saint Augustin; Avicenne et le point de depart de Duns Scot*. Paris, Vrin, 1986.

LIBERA, A. DE, *Filosofia Medieval*. Trad. D. D. Machado e N. Campanário. São Paulo, Loyola, 1998.

VERZA, T. M. . O argumento da pluralidade dos mundos no Tahafut al-tahafut de Averróis. *Cadernos de História e Filosofia das Ciências*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 15-32, 2006.

3 TOMAS DE AQUINO

TOMÁS DE AQUINO, *De eternitate mundi*, édition Léonine, «Opera Omnia» XLIII, Rome, 1976.

_____, On the Eternity of the World. Trad. by Cyril Vollert. In: *On the Eternity of the World*. Milwaukee: Marquette University Press, 1984.

_____, *Sobre a eternidade do mundo*. Trad. e notas J. M. Costa Macedo. *Medievalia* 9, 1996

_____, *Suma Teológica*. vol. 1, caps. 44-46. Trad. A. Corrêa. Porto Alegre: Sulina, UCS, 1980.

Comentários:

DALES, R. C. Time and eternity in the thirteenth century. *Journal of the History of Ideas* 49, n. 1, 1988: 27-45.

DALES, Richard. *Medieval Discussions of the Eternity of the World*. Leiden: E. J. Brill, 1990.

GARDEIL, H. D., *Iniciação à Filosofia de Sto. Tomás de Aquino*. Vol. I: Lógica; vol. II: Cosmologia; vol. III: Psicologia; vol. IV: Metafísica. Trad. P. Arantes et. al. São Paulo, Duas Cidades, 1967.

WIPPEL. Did thomas Aquinas Defend the Possibility of an Eternally Created World. *Journal of the History of Philosophy* 19, 1981: 21-37

HL343 Latim III (60 horas)

Ementa: Tradução comentada de trechos adaptados das Báquides de Plauto e de epigramas de Marcial, a partir dos quais se estudarão os respectivos tópicos gramaticais. (Seções 2B-2E do método.)

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus, 2011.

[= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. *Reading Latin*. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Dicionário

THESAURUS LINGVAE LATINAE (1900-). Leipzig/München

Obras de referência

CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (ed.). *Brill's New Pauly: encyclopaedia of the ancient world: antiquity*. English edition. Boston/Leyde, Brill, 2012. 15 vol.

CNRS, *L'année philologique* (on-line, disponível via biblioteca do IEL)

UEDING, G. (ed.). *Historisches Wörterbuch der Rhetorik*. Berlin (et al.): Walter de Gruyter, 1992-2013. 9 volumes.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL344 Grego Clássico III (60 horas)

Ementa: Continuação do estudo da língua grega pelo método Readin Greek (seções 7 a 10), com leitura e análise de textos adaptados da comédia grega (Aristófanes); realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.

Bibliografia:

Reading Greek: Grammar, Vocabulary and Exercises, Cambridge University Press, 1978.

Reading Greek: Text, Cambridge University Press, 1978.

HG404 Introdução à Lógica (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: A preocupação específica da lógica consiste basicamente no estudo dos princípios universais relativos à teoria geral da noção de consequência, ou “do que segue que”. Para bem compreender do que trata a lógica, é interessante notar que os raciocínios corretos ou úteis não são do interesse da lógica, mas sim a forma estrutural destes raciocínios, do mesmo modo que a mecânica, ao estudar o movimento dos corpos, não se interessa pelo seu destino ou pelas intenções de quem os lança. O curso pretende oferecer uma introdução ao aparato simbólico da lógica moderna, com um breve esboço histórico revelando a importância das lógicas antiga e medieval, e ainda introduzir aos tópicos da argumentação e do raciocínio crítico.

Bibliografia:

Carnielli, Walter A. e Coniglio, Marcelo E., “Lógica existe para todos”: um mínimo de lógica e argumentação. Notas de aula.
Kneale, William e Kneale, Martha, “O Desenvolvimento da Lógica”, Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 3ª edição, 1968.
Mates, Benson, “Lógica Elementar”, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1968.
Mortari, Cezar, “Introdução à Lógica”, Editora da Unesp, São Paulo, 2001

HG 401 História da Filosofia Moderna I (90 horas, sendo 20 horas de PCC e 10 horas de Revisão de Conteúdos EF/EM)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará questões fundamentais da História da Filosofia Moderna.

Bibliografia:**1) Kant e alguns comentadores:**

Kant, I. – *Critique de la Raison Pure*, PUF, Paris, 1963.
 Crítica da razão pura, 2.a ed., Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural.
 Prolegômenos a Toda Metafísica Futura, Edições 70, Lisboa, 1988.
 Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza, Edições 70, Lisboa, 1990.
Deleuze, G. – *A filosofia crítica de Kant*, Edições 70, Lisboa, 1983.
De Vleeschauwer, H. J. – *La déduction transcendantale dans l'oeuvre de Kant*, 3 volumes, Garland.
Denis Thouard – *Kant*, Estação Liberdade, São Paulo, 2004.
Figueiredo, Vinicius de. — *Kant e a Crítica da Razão Pura*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.
Heidegger, M. — *Kant et le problème de la métaphysique*, Tel Gallimard, Paris, 1953.
 — *Que é uma coisa?*, Edições 70, Lisboa, 2002.
Höffe, Otfried — *Immanuel Kant*, Martins Fontes, São Paulo, 2005.
Lebrun, Gérard — *Kant e o Fim da Metafísica*, Martins Fontes, São Paulo, 2002.
— *Sobre Kant – Coletânea de textos*, org. Rubens R. T. Filho, Iluminuras, São Paulo, 2001.
Paton, H. J. — *Kant's Metaphysic of Experience*.
Pascal G. — *O pensamento de Kant*, Vozes, Petrópolis, 1990.
Rousset, B. — *La doctrine kantienne de l'objectivité*, Vrin.
Vaihinger, H. — *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft*, 2 volumes, Garland.

2) Demais filósofos:

Berkeley, G: *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural;
Descartes, R: *Os princípios da Filosofia*, Edições 70;
Hume, D: *Investigação acerca do Entendimento Humano*, Col “Os Pensadores”, Abril Cultural;
Leibniz, W. G: *Correspondência com Clarke*, col “Os Pensadores”, Abril Cultural;
 Discurso de Metafísica, col “Os pensadores”, Abril Cultural;
 Monadologia, col “Os pensadores”, Abril Cultural;
Locke, J: *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;
Newton, I: *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;

HG402 História da Filosofia Contemporânea I (90 horas, sendo 20 horas de PCC e 10 horas de Revisão de Conteúdos EF/EM)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará questões fundamentais da história da Filosofia Contemporânea.

Bibliografia:

G.W.F. Hegel – Fenomenologia do Espírito, 2 volumes, Petrópolis: Vozes, 1992
I. Kant – “Prefácio à Segunda Edição” da Crítica da razão pura, in: Kant, coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1974
Bibliografia geral
Bernard Bourgeois – “Présentation”, in: G.W.F. Hegel, L'Encyclopédie des sciences philosophiques, vol. I, La science de la logique, Paris: Vrin, 1970
Hans Friedrich Fulda – Das Problem einer Einleitung in Hegels Wissenschaft der Logik, Frankfurt/Main: Vittorio Klostermann, 1965
Jürgen Habermas – “O conceito hegeliano de modernidade”, in: O Discurso Filosófico da Modernidade, São Paulo: Martins Fontes, 2000
Herbert Marcuse – Razão e revolução, São Paulo: Paz e Terra, 1978
Terry Pinkard – Hegel: A Biography, Cambridge: Cambridge UP, 2000
Robert Pippin – Hegel's Idealism. The Satisfactions of Self-Consciousness, Cambridge: Cambridge UP, 1989

Bibliografia SOBRE A FENOMENOLOGIA

Bernard Bourgeois – Comentário, notas e introdução a G.W.F. Hegel, Préface et Introduction de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris: Vrin, 1997
Martin Heidegger – “O conceito de experiência em Hegel”, in: Caminhos de Floresta, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002
Jean Hyppolite – Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito de Hegel, São Paulo: Discurso Editorial, 2000
Pierre-Jean Labarrière – Structures et mouvement dialectique dans la Phénoménologie de l'esprit de Hegel, Paris: Aubier, 1968
Pierre-Jean Labarrière – La Phénoménologie de l'esprit de Hegel. Introduction à une lecture, Paris: Aubier, 1968
Marcos Lutz-Müller – “A experiência, caminho para a verdade? Sobre o conceito de experiência na Fenomenologia do Espírito de Hegel”, in: Revista Brasileira de Filosofia, v. XVII, n. 66, 1967

Gilles Marmasse, "Le chemin phénoménologique comme libre auto-critique du savoir", in : Czeslaw Michalewski (coordenador), Hegel. La Phénoménologie de l'esprit à plusieurs voix, Paris: Ellipses, 2008
 Paulo Meneses – Para ler a Fenomenologia do Espírito. Roteiro, São Paulo: Loyola, 1992
 Terry Pinkard – Hegel's Phenomenology: The Sociality of Reason, Cambridge: Cambridge UP, 1996
 Robert Pippin – "The 'logic of experience' as 'absolute knowledge' in Hegel's Phenomenology of Spirit", in: Dean Moyar e Michael Quante (orgs.), Hegel's Phenomenology of Spirit. A Critical Guide, Cambridge: Cambridge UP, 2008
 Bernard Rousset – "Introduction et commentaires", in: G.W.F. Hegel, Le savoir absolu, Paris: Aubier, 1977
 Klaus Vieweg e Wolfgang Welsch (orgs.), Hegels Phänomenologie des Geistes. Ein kooperativer Kommentar zueinem Schlüsselwerk der Moderne, Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2008.

HL443 Latim IV (60 horas)

Ementa: Tradução comentada de trechos adaptados do anfiteatro (Amphitruo) de Plauto e de epigramas de Marcial, a partir dos quais se estudarão os respectivos tópicos gramaticais. (Seções 3A-3D do método.)

Bibliografia:

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2011.

[= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Dicionário

THESAURUS LINGVAE LATINAE (1900-). Leipzig/München

Obras de referência

CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (ed.). Brill's New Pauly: encyclopaedia of the ancient world: antiquity. English edition. Boston/Leyde, Brill, 2012. 15 vol.

CNRS, L'année philologique (on-line, disponível via biblioteca do IEL)

UEDING, G. (ed.). Historisches Wörterbuch der Rhetorik. Berlin (et al.): Walter de Gruyter, 1992-2013. 9 volumes.

Referências complementares:

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre.

HL444 Grego Clássico IV (60 horas)

Ementa: Leitura e estudo de textos adaptados da oratória grega (Demóstenes), (métodos Reading Greek, seções 11 a 13); realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.

Bibliografia:

Reading Greek: Grammar, Vocabulary and Exercises, Cambridge University Press, 1978.

Reading Greek: Text, Cambridge University Press, 1978.

HG403 Estética I (90 horas, sendo 30 horas de PCC e 10 horas de Revisão de Conteúdos EF/EM)

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará o ensino de questões fundamentais da Estética.

Bibliografia:

1 - Ensino de Filosofia

BOUVERESSE, Jacques, La demande philosophique : que veut la philosophie et que peut-on vouloir d'elle ?, leçon inaugurale du Collège de France, 6 octobre 1995, France, Combas, 1996.

BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage des concepts, Lyon, C.E.P.E.C., 1981.

BARTH, Britt-Mari, L'apprentissage de l'abstraction, Paris, Éditions Retz, 1987

CAZALS, Hélène, Le commentaire philosophique, Paris, Albin Michel, 1997.

COLLIN, Claude, Méthode de recherche philosophique : à l'usage de ceux et celles qui désirent s'initier à la philosophie, Sainte-Foy, Québec, Éditions Le Griffon d'argile, 1990.

COMTE-SPONVILLE, André, Une éducation philosophique, PUF, coll. « Perspectives critiques », 1998.

CHEVALLARD, Yves, La transposition didactique, Du savoir savant au savoir enseigné, Grenoble, La Pensée Sauvage, 1985.

COSSUTA, Frédéric, Éléments pour la lecture des textes philosophiques, Paris, Bordas, 1989.

FERRY, Luc, RENAUD Alain, Philosophier à 18 ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ? Paris, Bernard Grasset, 1999.

FOLSCHNEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques, Méthodologie philosophique, Paris, Presses universitaires de France, 1992.

GALICHET, François, « Nécessité et impossibilité d'un référentiel en didactique de la philosophie », in Le référentiel d'apprentissage et sa formation : un outil didactique ? CIRID-CRDP d'Alsace, mars 1998.

JAMET, M., « La classe de philosophie », Cahiers pédagogiques, no. 22, mars 1985.

RENAUT, Alain, FERRY, Luc, Philosophier à dix-huit ans. Faut-il réformer l'enseignement de la philosophie ? Paris, Grasset et Fasquelle, 1999.

VERGNIUX, Alain, La didactique en questions, CNDP, Hachette, Éducation, coll. « Ressources formation », 1992.

REHFUS, Wulff. Didaktik der Philosophie. Grundlage und Praxis. Berlin: Cornelsen. 1980.

KASACHKOFF, Tziporah, ed. (2004). Teaching Philosophy: Theoretical Reflections and Practical Suggestions. Rowman & Littlefield.

UNESCO (various authors). Philosophy: A School of Freedom. Teaching philosophy and learning to philosophize: Status and prospects., UNESCO Human Security, Democracy and Philosophy Section, Social and Human Sciences Sector, Paris: UNESCO Publishing, 2007.

PFISTER, Jonas. Fachdidaktik Philosophie. Bern: Haupt Verlag, 2010.

RUFFALD, E; TROMBINO E. L'Officina del Pensiero, Filosofia in Aula, LED, Milano. 2004.

FRIEDEN, Nathalie. "Quelles compétences pour un cours de philosophie de l'enseignement secondaire ?", Diotime n° 35. 2007.

EKKEHARD, Martens. Dialogisch-pragmatische Philosophiedidaktik, Schroedel, Hannover/Dortmund/Darmstadt/Berlin 1979.

2 - Estética

Adorno, Th. W. *Teoria Estética*, São Paulo: Martins Fontes, 1982

Armstrong, C. *Manet Manette*. Yale: Yale University Press, 2002

Boime, A. "The Salon des Refusés and the evolution of modern art", in: *Art Quaterly*, n.32, inverno, 1969

Bourdieu, P. *Manet: Une révolution symbolique*, Paris: Seuil, 2013

- Bourdieu, P. "Manet", in: *Novos Estudos Cebrap*, no. 99, julho de 2014
- Clark, T. J. *The Painting of Modern Life: Paris in the Art of Manet and His Followers*, Princeton, NJ: Princeton UP, 1999
- Clark, T. J. *A pintura da vida moderna. Paris na arte de Manet e seus seguidores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Clark, T. J.; Salzstein, S. (org.). *Modernismos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- Clark, T. J. *Farewell to an Idea: Episodes from a History of Modernism*, New Haven, CT: Yale UP, 2001
- Collins, B. R. *Twelve Views of Manet's Bar*, Princeton: Princeton UP, 1996
- Danto, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo, Edusp, 2010
- Diderot, D. *Obras*, São Paulo: Perspectiva
- Foucault, M. *La peinture de Manet*, Paris: Seuil, 2004
- Frascina, F. (org.) *Pollock and After: The Critical Debate*, New York: Harper & Row, 1985
- Fried, M. *Absorption and Theatricality: Painting and Beholder in the Age of Diderot*, Chicago: The University of Chicago Press, 1988
- Fried, M. *Manet's Modernism; or, The Face of Painting in the 1860s*, Chicago: The University of Chicago Press, 1996
- Fried, M. *Art and Objecthood: Essays and Reviews*, Chicago: The University of Chicago Press, 1998
- Fried, M. "Arte e objetividade", in: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA/UFRJ*, 2002
- Greenberg, Clement, *Arte e Cultura: Ensaio crítico*, São Paulo: Cosac Naify, 2013
- Greenberg, Clement/Ferreira, Gloria e Mello, Cecilia C. (org.). *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- Hegel, G. W. F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 2001/2006
- Houlgate, S. *Hegel and the Arts*, Evanston, IL: Northwestern UP, 2007
- Kant, I. *Dois introduções à Crítica do Juízo*, São Paulo: Iluminuras, 1995
- Marcuse, H. *Razão e revolução. Hegel e o advento da teoria social*, São Paulo: Paz e Terra, 1978
- Pareyson, L. *L'Estetica di Kant*, Milão: U. Mursia & C., 1968
- Pippin, R. *After the Beautiful: Hegel and the Philosophy of Pictorial Modernism*, Chicago: The University of Chicago Press, 2014
- Pippin, R. *Fatalism in American Film Noir: Some Cinematic Philosophy*, Charlottesville: University of Virginia Press, 2012
- Pippin, R. "What Was Abstract Art? (From the Point of View of Hegel)", in: *Critical Inquiry*, no. 29, outono de 2002
- Pippin, R. *Hegel's Idealism: The Satisfaction of Self-Consciousness*, Cambridge: Cambridge UP, 1989
- Rubin, J. *Manet*, Paris: Flammarion, 2011
- Stanguenec, A. *Hegel. Une philosophie de la raison vivante*, Paris: Vrin, 1997

Sites:

- <http://goo.gl/h9gQ3y>
<http://www.wga.hu/art/>

Eletivas específicas de Tópicos Especiais em Filosofia I

(Total seis disciplinas (90 horas cada) = 540 horas, sendo 120 de PCC – 20 horas de PCC em cada uma das disciplinas)

Tópicos Especiais de Lógica (I a XII) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em lógica, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

- Exemplo de HG605 Tópicos Especiais de Lógica VIII (a bibliografia se altera de acordo com as inovações de pesquisa dos professores):
- H. Enderton. *Elements of Set Theory*, Academic Press, New York, 1977.
- T Jech, K Hrbáček. *Introduction to Set Theory*, Marcel Dekker, 1999.
- P. Benacerraf, H. Putnam. *Philosophy of Mathematics: Selected Readings*, Cambridge University Press, 1964.

Tópicos especiais de Estética (I a X) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em estética, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

- Exemplo de HG617 Tópicos Especiais de Estética V (a bibliografia se altera de acordo com as inovações de pesquisa dos professores):
- BATAILLE, Georges. *Manet*. Paris: Skira. 1955.
 - _____. *Oeuvres Complètes*. Tome 9. Paris: Gallimard, 2005.
 - FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 - _____. *Isto não é um cachimbo*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.
 - MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.
 - SARTRE, Jean-Paul. *Sequestrado de Veneza*. São Paulo: Cosac&Naify, 2005.
 - _____. *Alberto Giacometti*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Tópicos especiais de Ética (I a X) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em ética, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

- Exemplo de HG823 Tópicos Especiais de Ética V
- KANT, I. *Gesammelte Schriften: herausgegeben von der Deutschen Akademie der Wissenschaften, anteriormente Königlichen Preussischen Akademie der Wissenschaften*, 29 vols. Berlin: Walter de Gruyter, 1902–
- _____. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Ed. 70, 2015.
 - _____. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 - _____. *Começo conjectural da história humana*. In: *Cadernos de Filosofia Alemã*, n.13, 2009.
 - _____. *Lezioni sul diritto naturale (Naturrecht Feyerabend)*. Trad. Gianluca S. Bordoni. Milano: Bompiani, 2016.
- BLESENKEMPER, K. 'Public age'. *Studien zum Öffentlichkeitsbegriff bei Kant*. Frankfurt: 1987.

BORDONI, Gianluca. Kant e il diritto natural. L'Introduzione al Naturrecht Feyerabend. In: Rivista Internazionale di Filosofia del Diritto 2, 2007, p. 201-233.

_____. Immanuel Kant. Lezioni sul diritto naturale (Naturrecht Feyerabend). Milão: Bompiani, 2016.

BRANDT, Reinhard. Die Bestimmung des Menschen bei Kant. Hamburg: Felix Meiner, 2007.

BRITO CRUZ, J. H. Autonomia e obediência: o problema do direito de resistência na filosofia moral e política de Immanuel Kant. Tese defendida no departamento de filosofia da USP. São Paulo: 2004.

BUCHDA, Gerhard, Das Privatrecht Immanuel Kants. Jena, 1929.

BUSCH, Werner. Die Entstehung der kritischen Rechtsphilosophie Kants. Berlin: de Gruyter, 1979.

BYRD, Sharon; Hruschka, Joachim (Orgs). Kant's Doctrine of Right. A Commentary. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FLIKSCHUH, Katrin. Kant and the modern political philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HINSKE, Norbert. Kant's Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung im Spiegel des Naturrecht Feyerabend in: Critica y Metafísica. Homenaje a Mario Caimi. Hildesheim 2015, p. 176-182.

HINSKE, N.; BORDONI, G.; DELFOSSE (Editores). Kant-Index Band 30, Teilband I: Einleitung des Naturrechts Feyerabend. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 2010. Teilband II: Abhandlung des Naturrecht Feyerabend: Text und Haupt-Index; Teilband III: Abhandlung des Naturrecht Feyerabend: Konkordanz und Sonderindices. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 2014.

HÖFFE, O. Kategorische Rechtsprinzipien. Frankfurt: Suhrkamp, 1994.

KEIENBURG, Johannes. Immanuel Kant und die Öffentlichkeit der Vernunft. Berlin: Walter de Gruyter, 2011.

KERSTING, W. Wohlgeordnete Freiheit. Frankfurt: Suhrkamp, 1993.

_____. Kant über Recht. Paderborn: Mentis Verlag, 2004.

KLEINGELD, P. Fortschritt und Vernunft: Zur Geschichtsphilosophie Kants. Würzburg: Königshausen & Neumann, 1995.

_____. Kant and Cosmopolitanism: The Philosophical Ideal of World Citizenship. Cambridge University Press, 2012.

LUDWIG, Bernd, Kants Rechtslehre. Ein Analytischer Kommentar, Hamburg, Felix Meiner Verlag, 1988.

MAUS, Ingeborg. Zur Aufklärung der Demokratietheorie. Recht- und Demokratie-theoretische Überlegung im Anschluss an Kant. Frankfurt, Suhrkamp, 1992.

_____. Über Volkssouveränität: Elemente einer Demokratietheorie. Berlin: Suhrkamp, 2011.

NADAI, Bruno. Progresso e moral na filosofia da história de Kant. Tese defendida no departamento de Filosofia da USP em 2011.

PERES, Daniel Tourinho. Metafísica da Política. São Paulo: UNESP, 2004.

RITTER, Christian. Der Rechtsgedanke Kants nach den frühen Quellen. Frankfurt: Vittorio Klostermann, 1971.

TERRA, R. A política tensa. Ideia e Realidade na Filosofia da História de Kant. São Paulo: Iluminuras, 1995.

_____. Kant e o Direito. São Paulo: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____. História e direito em 1784. Comentários sobre a interpretação da 'Escola semântica de Campinas'. In: Studia Kantiana, número 12 junho de 2012.

YOVEL, Y. Kant and the Philosophy of History. Princeton: Princeton University Press, 1980.

Tópicos Especiais de Filosofia Política (I a XII) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em filosofia política, a partir de textos clássicos sobre o assunto, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG855 Tópicos Especiais de Filosofia Política VII (a bibliografia se altera de acordo com as inovações de pesquisa dos professores):

Arendt, H. (1973). Crises da república. São Paulo: Editora Perspectiva.

Arendt, H. (2009a). Da violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Arendt, H. (2009b). "Introdução na Política". A promessa da política. Rio de Janeiro: Difel.

Arendt, H. (2010). A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Arendt, H. (2011). Sobre a revolução. São Paulo: Companhia das Letras.

Benhabib, S. (1966). The reluctant modernism of Hannah Arendt. Boston: Rowman & Littlefield Publishers.

Benhabib, S. (2002). "Models of public space: Hannah Arendt, the liberal tradition and Jürgen Habermas".

Situating the self, Gender, community and postmodernism in contemporary ethics. New York: Routledge.

Brito, R.R. (2013). Direito e política na filosofia de Hannah Arendt. Tese de doutorado, IFCH, Departamento de Filosofia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Canovan, M. (1992) Hannah Arendt: a reinterpretation of her political thought. Cambridge: Cambridge University Press.

Canovan, M. "The contradictions of Hannah Arendt Political Thought". Political Theory 6, n. 1 (February, 1978).

Correia, A. (2014). Hannah Arendt e a modernidade: política, economia e a disputa por uma fronteira. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Duarte, A. (2000). O pensamento à sombra da ruptura. São Paulo: Paz e Terra.

Frateschi, Y (2016). Liberdade política e cultura democrática em Hannah Arendt. Cadernos de Filosofia Alemã, v. 21, p. 29.

Frateschi, Y. (2010). Democracia, direito e poder comunicativo: Arendt contra Marx. Dois Pontos (UFPR) digital, v. 7, p. 166-188.

Habermas, J. (1995). "Três modelos normativos de democracia". Lua Nova, n.36, pp.39-53.

Wellmer, A. (1999). "Hannah Arendt y la revolución". Revue Internationale de Philosophie, 2/1999, n. 208.

Tópicos especiais de Filosofia Geral (I a XI) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em filosofia geral, a partir de textos clássicos sobre o assunto, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG721 A Tópicos Especiais de filosofia Geral V

I - Edições das Obras de Descartes:

a) Em francês e Latim: Oeuvres de Descartes, Ed. Charles Adam & Paul Tannery, 11vol, Vrin, Paris, 1996 (Meditationes de prima philosophia, vol. VII; Méditations et Principes, vol IX; Le Monde; Passions de L'Âme, vol XI)

b) Em português: Guinsburg e Bento Prado Júnior, Descartes — Obras Incompletas: Meditações Metafísicas e As Paixões da Alma, Col. Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural/Victor Civita, 1983.

II – Algumas Obras a respeito de Descartes:

- ALQUIÉ, Ferdinand. *La Découverte Métaphysique de L'Homme chez Descartes*, Paris, PUF, 1950.
- COTTINGHAM, John (org.). *Descartes*, Cambridge University Press, 1995.
- FORLIN, Eneias. *O Papel da Dúvida Metafísica no Processo de Constituição do Cogito*, Humanitas, São Paulo, 2004.
- _____. *A Teoria Cartesiana da Verdade*, Unijui/Humanitas, São Paulo, 2005.
- _____. "A concepção Cartesiana de sujeito: a alma e o animal racional". *Educação e Filosofia* (UFU. Impresso), v. 25, p. 135-166, 2011.
- _____. "A metafísica Cartesiana e a Fundamentação da Física Moderna". *Perspectiva Filosófica* (UFPE), v. 34, p. 81-96, 2010.
- _____. "O Ser da Ciência e a Ciência do Ser". *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP), v. 16, p. 105-126, 2006.
- GARBER, Daniel. *Descartes' Metaphysical Physics*, The University Chicago Press, 1992.
- GILSON, Étienne. *Études sur le Rôle de la Pensée Médiévale dans la Formation du Système Cartésien*, Paris, Vrin, 1984.
- GOUHIER, Henri. *Essays Sur le <Discours de La Méthode>*, La Métaphysique et la Morale, Paris, Vrin, 1973.
- _____. *La Pensée Métaphysique de Descartes*, Paris, Vrin, 1962.
- GRIMALDI, Nicolas. *Descartes. La morale* Paris: Vrin, 1992.
- GUENANCIA, Pierre. *Descartes. Tradução de Lucy Magalhães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- _____. « Le corps peut-il être un sujet? » In: *Descartes et la question du sujet*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.
- _____. *L'intelligence du sensible: essai sur le dualisme cartésien*. França: Éditions Gallimard, 1998.
- GUÉROULT, Martial. *Descartes Selon L'Ordre des Raisons*, 2 vols., Paris, Aubier, 1953.
- HAMELIN, Octave. *El Sistema de Descartes*, traducción de Amalia Haydée Raggio, Buenos Aires, Editorial Losada, 1949.
- KOYRÉ, Alexandre. *Entretiens sur Descartes*, Paris, Gallimard, 1963.
- KAMBOUCHNER, Denis. *L'Homme des passions: Commentaires sur Descartes*. Paris: Albin Michel, 1995. 2 t.
- LANDIM FILHO, Raul. "A referência ao dêitico <EU> na gênese do sistema cartesiano: A res cogitans ou o homem?" in *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 41-67, 1994.
- _____. *Evidência e Verdade no Sistema Cartesiano*, São Paulo, Edições Loyola, 1992.
- LAPORTE, Jean. *Le Rationalisme de Descartes*, Paris, PUF, 3.a edição, 1988.
- ONG-VAN-KUNG, Kim-Sang. (Org.). *Descartes et la question du sujet*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.
- ROCHA, Ethel Menezes. "Animais, homens e sensações segundo Descartes". In: *KRITERION*, Belo Horizonte, n. 110, p. 350-364, dez. 2004.
- _____. "Prudência da vontade e erro em Descartes". In: *Verdade, conhecimento e ação: ensaios em homenagem a Guido Antônio de Almeida e Raul Landim Filho*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 325-337.
- RODIS-LEWIS, Geneviève. *L'antropologie cartésienne*. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.
- _____. *Le Problème de L'Inconscient et le Cartésianisme*, Paris, PUF, 1950.
- TALON-HUGON, Carole. *Descartes ou les passions rêvées par la raison: essai sur la théorie des passions de Descartes et de quelques-uns de ses contemporains*. Paris: Vrin, 2002.
- TEIXEIRA, Lívio. *Ensaio sobre a moral de Descartes*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Tópicos especiais de Epistemologia Geral (I a XII) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em epistemologia geral, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

- Hempel, C. G. *The Philosophy of Natural Science*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1966.
- Chalmers, A. F. *What is this Thing called Science?* 2nd. ed. Buckingham: Open University Press 1982.
- Popper, K. R. *Conjectures and Refutations*. 4.ed., revised. London: Routledge and Kegan Paul, 1972a.
- Kuhn, T. S. *The Structure of Scientific Revolutions*. 2nd. ed. Chicago, University of Chicago Press, 1970.

Tópicos especiais de História da Filosofia Antiga (I a X) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia antiga, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG 647 Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga IX

(a bibliografia se altera de acordo com as inovações de pesquisa dos professores):

I. Texto de Aristóteles: *Ethica Nicomachea*. Bywater, I. Oxford: Oxford University Press, 1894.

II. Traduções: Irwin, Terence. *Nicomachean Ethics*. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1999

(2a ed.); Ross, D. W. *The Nicomachean Ethics*, in Barnes (ed.), *The Complete Works of Aristotle*, Oxford: Oxford University Press, 2002 (edição conhecida como Revised Oxford Translation – a revisão da tradução de Ross foi feita por J. Urmson); Rowe, C., & Broadie, S. *Nicomachean Ethics*. Oxford: Oxford University Press, 2002; Taylor, C. C. W. *Nicomachean Ethics, Books II-IV*, Oxford, Oxford University Press (Clarendon Aristotle Series), 2006; Zingano, *Tratado da Virtude - Ethica Nicomachea I.13-III-5*, S. Paulo, Editora Odisseus, 2008.

III. Bibliografia secundária:

III. 1. Introduções à Ética de Aristóteles:

BOSTOCK, D. *Aristotle's Ethics*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

KRAUT, R (ed.). *The Blackwell Guide to Aristotle's Nicomachean Ethics*, Blackwell, 2006.

URMSON, J.O. *Aristotle's Ethics*. Oxford: Blackwell Publishers, 1988.

III. 2. Bibliografia específica:

ACKRILL, J.L. "Aristotle on Eudaimonia", in *Essays on Plato and Aristotle*, Oxford: Oxford University Press, 1997.

_____. "Aristotle on Action", in *Essays on Plato and Aristotle*, Oxford: Oxford University Press, 1997.

ANGIONI, Lucas. "Notas sobre a definição de virtude moral em Aristóteles (EN 1106b 36-1107^a 2)", *Revista de Filosofia Antiga*, Vol. 3, issue 1, 2009

_____. "Em que sentido a virtude é mais exata que a técnica? Notas sobre *Ethica Nicomachea* 1106b 14-16", *Dissertatio* 29, 2009, p. 43-58.

_____. "As relações entre fins e meios e a relevância moral da phronesis na ética de Aristóteles", *Revista Filosófica de Coimbra*, vol. 35, 2009, pp. 185-204.

- BURNYEAT, M.F. "Aristotle on Learning to Be Good", in Rorty, A.O. (ed.), *Essays on Aristotle's Ethics*. California: University California Press, 1980.
- COOPER, J.M. *Reason and Emotion*. Princeton: Princeton University Press, 1999.
- _____. *Reason and Human Good*. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1986.
- HOBUSS, J. *Eudaimonia e Auto-suficiência em Aristóteles*. Pelotas: Ufpel, 2002.
- _____. "Sobre o Significado da Doutrina da 'Mediedade' em Aristóteles", *Revista de Filosofia Antiga*, Vol. II, issue 2, 2008.
- KRAUT, R. *Aristotle on the Human Good*. Princeton: Princeton University Press, 1991.
- SPINELLI, Priscilla Tesch. *A prudência na Ética Nicomaquéia de Aristóteles*, São Leopoldo, Editora Unisinos, 2007.
- STEWART, J.A. *Notes on the Nicomachean Ethics of Aristotle*, vol. I e II. Oxford: Clarendon Press, 1892.
- URMSON, J.O. "Aristotle's Doctrine of the Mean", in Rorty, A.O. (ed.), *Essays on Aristotle's Ethics*. California: University California Press, 1980.
- ZANUZZI, I. "Ética Eudêmia I.5: é o prazer alvo da vida boa?". *Philosophos* 19, n. 2, 2014, p. 11-128.
- ZILLIG, R. "O melhor no âmbito da ação humana (Ethica Eudemia I.8). *Dissertatio* 36, 2012, p. 299-316.
- ZINGANO, M.A. *Estudos de Ética Antiga*, São Paulo, Discurso Editorial, 2007.
- ZINGANO, M. A. (ed.) *Sobre a Ética Nicomaquéia de Aristóteles*, São Paulo, Odysseus, 2010.

Tópicos especiais de História da Filosofia Medieval (I a X) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia medieval, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG740 - Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval II

- FILOPONO DE ALEXANDRIA (Philoponus). *Against Aristotle, On the Eternity of the World*. Christian Wildberg (Trad.). Ithaca, New York: Cornell University Press, 1987. (Ancient Commentators on Aristotle).
- _____. *Place, Void, and Eternity*. Philoponus: Corollaries on Place and Void trad de David Furley, with SIMPLICIUS, Simplicius: Against Philoponus on the Eternity of the World. trad. de Christian Wildberg. New York: Cornell University Press, 1991. Ancient Commentators on Aristotle. SORABJI, R.(ed.)).
- CHASE, M. Discussions on the Eternity of the World in Late Antiquity. *ΣΧΟΛΗ*, v. 5, issue 2, special issue Ancient Cosmology and Astronomy, 2011, p. 111-173. 4.
- _____. Philoponus' Cosmology in the Arabic Tradition. *Recherches de Théologie et Philosophie médiévales* 79 (2), p. 271-306.
- JUDSON. *God or Nature? Philoponus on Generability and Perishability*. In: Sorabji (Ed.). *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science*, Cornell University Press, 1987: 179-196.
- KRAEMER. *A Lost Passage from Philoponus' Contra Aristotelem in Arabic Translation*. *Journal of the American Oriental Society* 85, No. 3. (Jul. - Sep, 1965: 318-327
- SORABJI, R. *Time, Creation and Continuum: Theories in Antiquity and Early Middle Ages*. London: Duckworth, 1983.
- _____. *Infinity and the Creation*. In: Sorabji (Ed.). *Philoponus and the Rejection of Aristotelian Science*, Cornell University Press, 1987: 164-178.
- _____. *Purpose, context and significance*. In: WILDBERG, C. *John Philoponus' Criticism of Aristotle's Theory of Aether*. Berlin, New York: de Gruyter, 1988. p. 18–24. (Peripatoi).
- _____. *Matter, Space and Motion: Theories in Antiquity and Their Sequel*. London: Duckworth, 1988.
- _____. *New Findings on Philoponus: Part 2—Recent Studies*. In: SORABJI, R. (Ed.). *Philoponus and the Rejection of the Aristotelian Science*. 2nd ed. London: Institute of Classical Studies, 2010.
- WILDBERG, C. *John Philoponus' Criticism of Aristotle's Theory of Aether*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1988. (Perittoi)
- _____. *Prolegomena to the Study of Philoponus' contra Aristotelem*. In: SORABY, R. (ed.), *Philoponus and the rejection of Aristolian science*. New York: Cornell University Press, 1987.

Tópicos especiais de História da Filosofia Moderna (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia moderna, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG750 Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna II

- KANT, Immanuel (1795ss). *Kant's gesammelte Schriften*. Hg.: Bände I-XXII, Preußische Akademie der Wissenschaften. Band XXIII, Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, e, a partir do Band XXIV, Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Berlin und New York: Walter de Gruyter.
- _____. (2000). *Antropologia in pragmatischer Hinsicht*. BRANDT, Reinhard (Hg.). Hamburg: Felix Meiner.
- _____. (2009). "Vorlesungen über physische Geographie (Handschrift Holstein)". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA XXVI.
- Em português
- _____. (1993). *Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*. Trad. de Vinícius Figueiredo. Papirus: Campinas. ["Beobachtungen über das Gefühl des Schönen und Erhabenen". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA II].
- _____. (2003). "Notícia do Prof. Immanuel Kant sobre a Organização de suas Preleções no Semestre de Inverno de 1765-1766". In: _____. *Lógica*. Trad. de Guido de Almeida. 3a Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro ["Nachricht von der Einrichtung seiner Vorlesungen in dem Winterhalbjahre von 1765-1766". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA II].
- _____. (2004). *Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*. Trad. de Rodrigo Naves e Ricardo Terra. 2a Ed. São Paulo: Martins Fontes ["Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA VIII].
- _____. (2006). *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático*. Trad. de Clélia A. Martins. São Paulo: Iluminuras ["Anthropologie in pragmatischer Hinsicht". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA VII].
- _____. (2007). "Introdução à Geografia Física". Trad. de Leonardo Antunes, *GEOgraphia*, vol. 9, n. 17, pp. 121-129 ["Physischen Geographie". In: *Kants gesammelte Schriften*, AA IX].
- _____. (2008). "Projeto e Anúncio da Geografia Física (1757)". Trad. de Leonardo Antunes, *GEOgraphia*, vol. 10, n. 19, pp. 131-148 ["Entwurf und Ankündigung eines Collegii der physischen Geographie nebst dem Anhang einer kurzen Betrachtung über die Frage: ob

- die Westwinde in unsern Gegenden darum feucht seien, weil sie über ein grosses Meer streichen (1757)". In: Kants gesammelte Schriften, AA II].
- _____ (2012). *Lectures on Anthropology*. Trad. e org. Alan Wood e Robert Louden. Cambridge: Cambridge University Press ["Vorlesungen über Anthropologie, I e II". In: Kants gesammelte Schriften, AA XXV].
- _____ (2016). "As Anotações nas Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime" (seleção de notas). Trad. de Bruno Cunha, Kant E-Prints, vol. 11, n. 2, pp. 51-79 ["Bemerkungen zu den Beobachtungen über das Gefühl des Schönen und Erhabenen". In: Kants gesammelte Schriften, AA XX].
- _____ (2017). *Cursos de Antropologia: A Faculdade de Conhecer*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Clandestina ["Vorlesungen über Anthropologie, I e II". In: Kants gesammelte Schriften, AA XXV]. Secundária essencial
- CAYGILL, Howard (2003). "Kant's Apology for Sensibility". In: JACOBS, B.; KAIN, P. (Orgs.). *Essays on Kant's Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- COHEN-HALIMI, Michèle; MARCUZZI, Max (1999). "Introduction". In: KANT, I. *Géographie*. Paris : Aubier.
- CALORI, François (2012). "Racionalidade prática e sensibilidade em Kant", *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 20, pp. 13-54.
- DELEUZE, Gilles (1977). *La Philosophie Critique de Kant*. 4 ed., Paris : PUF [(2000). *A filosofia crítica de Kant*. Trad. De Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70].
- FIGUEIREDO, Vinicius (1993). "Introdução". In: KANT, I. *Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime*. Papirus: Campinas.
- FOUCAULT, Michel (2008). *Introduction à l'Anthropologie*. Paris: Vrin [(2011). *Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant*. Trad. de Márcio Fonseca e Salma Muchail. São Paulo: Edições Loyola].
- FRIERSON, Patrick R. (2003). *Freedom and Anthropology in Kant's Moral Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____ (2009). "Kant on Mental Disorder: Part 1 (An Overview)", *Journal of the History of Psychiatry*, vol. 20 (2009), pp. 267-289.
- _____ (2011). "Introduction". In: KANT, I. *Observation on the Feeling of the Beautiful and Sublime and Other Writings*. Trad. P. Frierson e P. Guyer. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____ (2014). "Affects and Passions". In: COHEN, A. (Org.). *Kant's Lectures on Anthropology: A Critical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GABBI, Osmyr (2008). "A Noção de Natureza Humana em Kant e a Possibilidade da Psicologia". In: SAFATLE, Vladimir; MANZI, Ronaldo (Orgs.). *A Filosofia após Freud*. São Paulo: Humanitas.
- GUYER, Paul (2003). "Beauty, Freedom, and Morality: Kant's Lectures on Anthropology and the Development of His Aesthetic Theory". In: JACOBS, B.; KAIN, P. (Orgs.). *Essays on Kant's Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- JANKOWIAK, Tim; WATKINS, Eric. (2014). "Meat on the bones: Kant's account of cognition in the anthropology lectures". In: COHEN, A. (Org.). *Kant's Lectures on Anthropology: A Critical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KHUEN, Manfred (2006). "Introduction". In: KANT, I. *Anthropology from a Pragmatic Point of View*. Trad. Robert Louden. Cambridge: Cambridge University Press.
- LOUDEN, Robert (2002). "A Segunda Parte da Moral: A Antropologia Moral de Kant e sua relação com a Metafísica dos Costumes", *Ethic@*, vol. 1, n. 1, pp. 27-46.
- _____ (2014). "Cosmopolitical Unity: The Final Destiny of the Human Species". In: COHEN, Alix (Org.). *Kant's Lectures on Anthropology: A Critical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MADRID, Nuria Sanchez (2011). "La Distribución de la Naturaleza Humana en Temperamentos: Modos de Sentir y Ejercicio de la Libertad en la Antropología en Sentido Pragmático de Kant", *Philosophica*, vol. 38, pp. 75-90.
- MAKKREEL, Rudolph (2014). "Self-cognition and Self-assessment". In: COHEN, Alix (Org.). *Kant's Lectures on Anthropology: A Critical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MARTINS, Clélia A. (2004). "A Antropologia Kantiana e a Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático", *Discurso*, n. 34, pp. 125-144.
- PEREZ, Daniel Omar (2009). "A Antropologia Pragmática como Parte da Razão Prática em Sentido Kantiano", *Manuscrito*, v. 32, n. 2, pp. 357-397.
- PIMENTA, Pedro P. G. (2007). "A Antropologia na Encruzilhada", *Cadernos de Filosofia Alemã*, vol. 9, pp. 127-140.
- REINHARDT, Olaf (2012). "Introduction to 'Physical Geography'". In: KANT, I. *Natural Sciences*. WATKINS, Eric (Org.). Cambridge: Cambridge University Press.
- SANTOS, Leonel Ribeiro (2010). "A Antropocosmologia do Jovem Kant". In: _____; et al. (Org.). *Was ist der Mensch? / Que é o homem? – Antropologia, Estética e Teleologia em Kant*. Lisboa: CFUL.
- SERRÃO, Adriana V. (2010). "Uma Única Família: Gênero e Raça na Antropologia de Kant". In: _____; et al. (Org.). *Was ist der Mensch? / Que é o homem? – Antropologia, Estética e Teleologia em Kant*. Lisboa: CFUL.
- STARK, Werner (2011). "Kant's Lectures on 'Physical Geography': A Brief Outline of its Origins, Transmission, and Development: 1754-1805". In: ELDEN, Stuart; MENDIETA, Eduardo. *Reading Kant's Geography*. Albany: SUNY Press.
- SUZUKI, Márcio (2008). "Apresentação". In: KANT, I. "Introdução à Antropologia (semestre de inverno 1781/82)", *Discurso*, n. 38, pp.246-61.
- TERRA, Ricardo (2003). "Foucault, leitor de Kant: da Antropologia à Ontologia do Presente". In: _____. *Passagens: Estudos sobre a Filosofia de Kant*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- TORRES FILHO, Rubens R. (1975). *O Espírito e a Letra: A Crítica da Imaginação Pura, em Fichte*. São Paulo: Ática.
- WILSON, Holly L. (2006). *Kant's Pragmatic Anthropology: Its Origin, Meaning, and Critical Significance*. Albany: State University of New York Press.
- WOOD, Allen (2014). "Empirical Desire". In: COHEN, A. (Org.). *Kant's Lectures on Anthropology: A Critical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press.

Tópicos especiais de História da Filosofia Contemporânea (I a X) (90 horas, sendo 20 horas de PCC)

Ementa: O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia contemporânea, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Bibliografia:

Exemplo de HG840 - Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea II
(a bibliografia se altera de acordo com as inovações de pesquisa dos professores):

Bibliografia primária

- FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1998.
- FREUD, Sigmund. "Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia". In: Obras Completas, volume 10 (1911 – 1913). São Paulo: Cia das Letras, 2010e.
- FREUD, S. "A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão". In: Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Volume XI: Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e Outros Trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MEZAN, Renato. Freud: o pensador da cultura. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- MONZANI, Luiz Roberto. Freud: o movimento de um pensamento. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. 300 p. ISBN 9788526812239 (broch.).
- PRADO JÚNIOR, Bento. "Lacan: biologia e narcisismo ou A costura entre o real e o imaginário". In: Filosofia da psicanálise, Bento Prado Jr. (Org.). São Paulo: Editora brasileira, 1991.
- RICOEUR, Paul. Da Interpretação: ensaio sobre Freud. Tradução de Hilton Japisassu. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- GARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1988.
- DICIONÁRIO enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan. Coautoria de Pierre Kaufmann. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1996.
- LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise. Coautoria de J.-B. Portalis. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1992.
- DICIONÁRIO de psicanálise. Coautoria de Roland Chemama. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995
- ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. Dicionário de Psicanálise. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
- WHITEBOOK, Joel. Freud: an intellectual biography. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Disciplinas de Estágio

EL774 - Estágio Supervisionado I

Ementa: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser desenvolvidas não apenas em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.

Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deverá ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazer ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. *Educação e Cidadania*, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. *Revista Apase*, n.11, p.14-21, maio 2010.
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. *Revista USP*. nº 88. 2011. Pp 172-182.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 - Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes em fase de conclusão de curso uma aproximação mais regular e sistemática do trabalho profissional, acompanhada da reflexão e compartilhada com profissionais já formados – supervisores de estágio - com os professores orientadores e colegas de disciplina. Elaborar e desenvolver proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e também uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação, o qual será entregue ao responsável pela disciplina e anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO-MEC:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEDA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazer os ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COLLINS, Harry; KUSCH, Martin. A forma das ações: o que humanos e máquinas podem fazer. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.
- TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2009.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

Estágio Supervisionado em Filosofia I (90h)

Ementa: A disciplina tem por objetivo desenvolver habilidades no ensino de filosofia, através da experiência de observação e interação com atividades de ensino de filosofia no sistema oficial de Ensino, subsidiadas por parâmetros teóricos e discussões coletivas e interdisciplinares.

- Altair, A. F; Ceppas, F; Gontijo, P. E; Gallo, S; Kohan, W. O. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES, 24: 64, Setembro/Dezembro, 2004.
- Carrier, A. La réforme de l'enseignement de la philosophie dans les collèges du Québec, Diotime-L'Agorà, 1, 1999.
- Cassin, B. (ed.). Vocabulaire européen des philosophies – Dictionnaire des intraduisibles. Paris, Éditions du Seuil / Le Robert, 2004.
- Droit, R-P. Philosophie et démocratie dans le monde. Une enquête de l'UNESCO. Paris, UNESCO. 1995.
- Favero, Altair Alberto et al. O ensino da filosofia no Brasil. Um mapa das condições atuais. Cad. Cedes, vol. 42, 2004.
- Gallo, S. Governamentalidade democrática e ensino de filosofia no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº42, 2012.
- Gallo, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Gallo, S; Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012. v. 1. 170p
- Gallo, S; Cornelli, M; Danelon, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Girotti, A. L'insegnamento della filosofia in Italia: nuove teorie e nuove pratiche; Alcuni riflessioni a margine del convegno della SFI, Comunicazione Filosofica, 13, 2004
- Krishna, D. Teaching and research in philosophy: Asia and Pacific. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 2. Paris, Unesco, 1986.
- Krishna, D. Teaching and research in philosophy: Africa. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 1. Paris, Unesco, 1986.
- Landon, M. Philosophie et savoirs au bac uruguayen aujourd'hui, Diotime-L'Agorà, 22, 2004.

- Langon, M. Aperçu sur la didactique de la philosophie, Diotime-L'Agorà, 5, 2000.
- Leopoldo e Silva, F. Por que filosofia no 2o grau. Estudos Avançados, v. 6, n. 14, São Paulo, IEA/USP, 1992.
- Leopoldo e Silva, F. Currículo e formação: o ensino de filosofia. Síntese – Nova Fase, v. 20, n. 63, Belo Horizonte, 1993.
- Lévy, M; Bourquin, D; Paroz, P. Enseigner la philosophie en interdisciplinarité: un pari risqué dans un gymnase (lycée) suisse romand, Diotime-L'Agorà, 27, 2005.
- Obiols, G; De Gallo, M.F; Cerletti, A; Coulé, A.C; Diaz, M; Ranovsky, A; Freixas, J. La formation des professeurs de philosophie. Une expérience à la faculté de philosophie et de lettres de l'Université de Buenos Aires'. Diotime-L'Agorà, 18, 2003.
- Pasquale, M. de. Enseignement de la philosophie et histoire de la philosophie, Diotime-L'Agorà, 2, 1999
- RODRIGUES, Zita, "A Filosofia no Ensino Médio Conforme a LDB-9394/96 e as Diretrizes Curriculares do MECPCN/EM (1999)", in FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188.
- Saboia, B. A didática brasileira e o ensino da filosofia. São Luís: Editora da UFMA, 2001.
- Documentos oficiais
- BRASIL. 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).
- IFCH/UNICAMP. Projeto pedagógico do curso de filosofia.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação – PNE.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações curriculares para o ensino médio – Vol.3: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PNLD 2015: Filosofia – ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCN), 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Normas regimentais básicas para as escolas estaduais.
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p. (<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos>)
- UNESCO. Teaching philosophy in Latin America and Caribbean. Unesco, 2009.
- UNESCO. Teaching philosophy in Europe and North America. Unesco, 2011.
- UNESCO. Teaching philosophy in Africa Anglophone Countries. Unesco, 2009.

HG862 Estágio Supervisionado em Filosofia II (90h)

Ementa: A disciplina tem por objetivo desenvolver habilidades no ensino de filosofia, através da experiência de observação e interação com atividades de ensino de filosofia no sistema oficial de Ensino, subsidiadas por parâmetros teóricos e discussões coletivas e interdisciplinares.

Programa:

Revisão: escolas e teorias da aprendizagem; considerações sobre o ensino da Filosofia;

Planejamento Escolar.

Programa de Curso e Plano de Intervenção no Ensino Médio

Bibliografia:

Referências básicas:

*Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei Nº 11.684)

*Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio da Secretaria do Estado e da Educação (disciplina Filosofia);

* Projeto Pedagógico da Graduação em Filosofia do IFCH-UNICAMP

BRASIL-MEC (1998). Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL-MEC (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume I: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2013). "Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos" - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513.

BRASIL-MEC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2018). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996.

DIRETRIZES Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas, SP, 2013

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SE, 2012.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

AZEVEDO, Fernando e outros. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Internet:

www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm - Acesso: 4/1/2007.

BALBINOT, Rodinei. "Educação e medievalidade: sobre se o ser humano pode conhecer e ensinar". In: DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

COSTA, José Silveira da. "A filosofia cristã". In: REZENDE, Antonio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar/SEAF, 1986.

COUTINHO, Jorge. Elementos de História da filosofia medieval. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2008. Disponível em <repositorio.ucp.pt> . Acesso: 21/7/2014.

DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.

PAGNI, PEDRO; SILVA, DIVINO (orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

- PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.
- PLATÃO. A República. 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- RODRIGO, Lidia Maria. Platão e o debate educativo na Grécia clássica. Campinas: SP: Autores Associados, 2014.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTO AGOSTINHO. "De Magistro". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- TEIXEIRA, Anísio. "A pedagogia de Dewey". In: Dewey, John. Vida e Educação. 10ª edição. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

Referências Complementares:

- GALLO, Sílvio. Ensino de Filosofia: Teoria e Prática.
_____. Metodologia do Ensino de Filosofia para o Ensino médio
- KOHAN, Walter. O. Filosofia na Escola Pública.
- PERRENOUD, Philippe. Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005
- MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2009.
- <http://criticanarede.com/ensino.html>
- <http://www.youblisher.com/p/470598-Proposta-Curricular-de-Filosofia-para-o-Estado-de-Sao-Paulo/>